



Gabriella Portela Barbosa de Oliveira

**INOVAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E
PAPÉIS DAS DIRETORAS E PROFESSORAS DE
DUAS ESCOLAS BRASILEIRAS RECONHECIDAS
COMO INOVADORAS**

Dissertação de Mestrado

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosália Maria Duarte

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mirna Juliana Santos Fonseca

**Rio de Janeiro
fevereiro de 2025**



Gabriella Portela Barbosa de Oliveira

**INOVAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E
PAPÉIS DAS DIRETORAS E PROFESSORAS DE
DUAS ESCOLAS BRASILEIRAS RECONHECIDAS
COMO INOVADORAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Educação da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo:

Prof^a. Dr^a. Rosália Maria Duarte

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Mirna Juliana Santos Fonseca

Coorientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Simone de Miranda Oliveira França

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Keite Silva de Melo

Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2025.

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e das orientadoras.

Gabriella Portela Barbosa de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (2017). Atua como professora do quadro efetivo do município do Rio de Janeiro (2021). Tem interesse nas áreas de Educação e Inovação Educacional.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Gabriella Portela Barbosa de

Inovação educacional : concepções e papéis das diretoras e professoras de duas escolas brasileiras reconhecidas como inovadoras / Gabriella Portela Barbosa de Oliveira ; orientadora: Rosália Maria Duarte ; coorientadora: Mirna Juliana Santos Fonseca. – 2025.

103 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2025.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Inovação. 3. Inovação educacional. 4. Escolas inovadoras. I. Duarte, Rosália Maria. II. Fonseca, Mirna Juliana Santos. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. IV. Título.

CDD: 370

Este trabalho é dedicado ao meu marido,
Matheus. Sem você, isso seria impossível.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Rosália Duarte, por toda a sua generosidade, compreensão e empatia frente a minha condição enquanto professora em estágio probatório e pesquisadora. Obrigada por me proporcionar a possibilidade de realizar essa conquista.

A minha coorientadora, Mirna Juliana, que além de me auxiliar com questões relacionadas à dissertação, também foi uma grande ouvinte e motivadora. Obrigada por toda a sua escuta, incentivo e encorajamento durante esse processo.

Às professoras da banca examinadora que dedicaram seu valioso tempo na avaliação do meu trabalho.

Ao meu marido, Matheus, que embarcou nessa jornada comigo e fez inúmeros sacrifícios para tornar esse momento possível. Obrigada por tudo, meu amor!

A minha mãe, Monique, pelo incentivo através das suas brincadeiras. Em alguns momentos precisei dessa descontração para recarregar as energias. Obrigada mãe!

Às professoras e diretoras que participaram desta pesquisa e que foram muito gentis, simpáticas e cordiais.

À PUC-Rio e à Capes pelos auxílios e apoios concedidos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para realização deste trabalho, muito obrigada!

Resumo

Oliveira, Gabriella Portela Barbosa de; Duarte, Rosalia Maria (orientadora); Fonseca, Mirna Juliana Santos (coorientadora). **Inovação educacional: concepções e papéis das diretoras e professoras de duas escolas brasileiras reconhecidas como inovadoras.** Rio de Janeiro, 2025. 103p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem como objetivo analisar duas experiências escolares, premiadas e reconhecidas como inovadoras, buscando identificar suas características a partir da visão da gestão e de professores. Para isso, buscou-se compreender as características que levam essas escolas a se perceberem como inovadoras ao se candidatarem a premiações em inovação, analisar a percepção da direção e de professores sobre inovação e compreender o conceito de inovação adotado por essas instituições. A fundamentação teórica é pautada no debate contemporâneo acerca do conceito de inovação educacional. Como metodologia, optou-se por realizar dois estudos de caso, um para cada escola pesquisada, os procedimentos adotados no estudo de caso foram a análise de documentos e entrevistas. Os resultados indicam que as escolas pesquisadas entendem a inovação educacional como práticas cotidianas, que contam com o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar, e que quebram com o paradigma tradicional de gestão e de práticas pedagógicas, ainda muito presente na educação brasileira.

Palavras-chave

Inovação; inovação educacional; escolas inovadoras.

Abstract

Oliveira, Gabriella Portela Barbosa de; Duarte, Rosalia Maria (advisor); Fonseca, Mirna Juliana Santos (co-advisor). **Educational innovation: conceptions and roles of principals and teachers of two Brazilian schools recognized as innovative.** Rio de Janeiro, 2025. 103p. Master's Dissertation – Department of Education, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The present work aims to analyze two school experiences, awarded and recognized as innovative, seeking to identify their characteristics from the perspective of management and teachers. For this, it was sought to understand the characteristics that lead these schools to perceive themselves as innovative when applying for innovation awards, to analyze the perception of the management and teachers about innovation and to understand the concept of innovation adopted by these institutions. The theoretical foundation is based on the contemporary debate about the concept of educational innovation. As a methodology, it was decided to carry out two case studies, one for each school researched, the procedures adopted in the case study were the analysis of documents and interviews. The results indicate that the schools surveyed understand educational innovation as daily practices, which count on the involvement and participation of the entire school community, and that break with the traditional paradigm of management and pedagogical practices, still very present in Brazilian education.

Keywords

Innovation; educational innovation; innovative schools.

Sumário

1 Introdução	12
1.1 Aspectos relevantes sobre a escolha do tema	13
1.2 Objetivos da pesquisa	14
1.3 Estrutura da pesquisa	14
2 O que é inovação?	16
2.1 O conceito de inovação	16
2.2 Como identificar uma inovação educacional?	20
2.3 Características dos ambientes educacionais inovadores	22
2.3.1 Gestão democrática e as escolas inovadoras	25
2.4 Tipos de inovação educacional	26
2.4.1 Inovação como ruptura do padrão escolar	27
2.4.2 Inovação como prática pedagógica e criatividade	29
2.4.3 Inovação como reforma educacional ou curricular	31
3 Metodologia	34
3.1 Definição do campo de pesquisa	34
3.2 Instrumentos de produção de dados	35
3.3 Limitações e desafios	35
3.4 Análise de dados	36
3.4.1 Instituições certificadoras e prêmios ou reconhecimentos fomentados para inovação educacional	36
3.4.2 <i>Sites</i> oficiais e mídias digitais das escolas inovadoras	37
3.4.3 Entrevistas com diretoras e professoras das escolas inovadoras	37
3.4.4 <i>Software</i> Atlas.ti	39
4 Reconhecimento e incentivo às escolas inovadoras	43
4.1 Instituições que premiam e incentivam ações educacionais inovadoras	43
4.1.1 T4 Education	43
4.1.2 Fundação Aga Khan	45
4.2 Prêmios e programas	46
4.2.1 World's Best Schools	46
4.2.2 "Escolas2030"	48

5 Escolas reconhecidas como inovadoras	51
5.1 EMEB Prof ^a . Adolfina J. M. Diefenthaler	51
5.2 Escola Nossa Senhora do Carmo	58
6 Concepções de inovação	67
6.1 Percepção das professoras e diretoras sobre o processo de inovação educativa	67
6.1.1 Conceito de inovação	68
6.1.2 Relação da inovação com a tecnologia	70
6.1.3 Aprendizagem dos alunos	71
6.1.4 Concepção de aluno	71
6.2 Perfil das escolas inovadoras	73
6.2.1 Principais características das escolas inovadoras	73
6.2.2 Desafios das escolas inovadoras	78
6.2.3 Papel do gestor	79
6.2.4 Professor no protagonismo da inovação	80
6.2.5 Credibilidade pessoal na inovação	81
6.2.6 Práticas inovadoras	82
6.3 Prêmios e reconhecimentos	83
6.3.1 Inscrição	84
6.3.2 Motivação para a inscrição	85
6.3.3 Consequências do reconhecimento	86
6.4 É possível inovar dentro do contexto público municipal carioca?	89
7 Considerações finais	94
8 Referências	98
9 Apêndices	101

Lista de abreviaturas

AKDN	Aga Khan Development Network
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
GETs	Ginásios Educacionais Tecnológicos
GRUPEM	Grupo de Pesquisa Educação e Mídia
FIC	Feira de Iniciação Científica
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivo do Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC	Pontifícia Universidade Católica

Lista de ilustrações

Figura 1 – Página principal do Atlas Ti	40
Figura 2 – Categorização no Atlas Ti	41
Figura 3 – Projetos desenvolvidos pela escola Adolfina	52
Figura 4 – Aulas públicas virtuais da escola Adolfina	52
Figura 5 – Recreio cultural da escola Adolfina	53
Figura 6 – FIC Adolfina	54
Figura 7 – Mídias sociais da escola Adolfina (YouTube)	56
Figura 8 – Mídias digitais da escola Adolfina (Facebook)	56
Figura 9 – Mídias digitais da escola Adolfina (Instagram)	57
Figura 10 – Prêmios e reconhecimentos da escola Adolfina	58
Figura 11 – Página inicial da Escola dos Sonhos	59
Figura 12 – História da Escola dos Sonhos	60
Figura 13 – Práxis educativa da Escola dos Sonhos	61
Figura 14 – Vivências da Escola dos Sonhos	62
Figura 15 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (Twitter)	62
Figura 16 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (YouTube)	63
Figura 17 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (Instagram)	65
Figura 18 – Prêmios e reconhecimentos da Escola dos Sonhos	66
Figura 19 – Nuvem de palavras: percepção das professoras e diretoras	67
Figura 20 – Nuvem de palavras: perfil das escolas inovadoras	73
Figura 21 – Nuvem de palavras: prêmios e reconhecimentos	83
Quadro 1 – Categorização das características presentes nas escolas inovadoras	89

1

Introdução

Definir o conceito de inovação pode ser um grande desafio, já que diversas concepções atravessam esse tema. Com origem no campo empresarial a inovação pode ser entendida como um processo intencional que busca atingir determinado objetivo.

Aplicada à educação escolar, a inovação é vista como o aprimoramento de processos e de práticas para promover e desenvolver as habilidades e competências necessárias à aprendizagem. Dentre os diversos fatores que podem impulsionar o processo de inovação educacional, o uso de tecnologias¹ está presente como um elemento. Contudo, apenas a aquisição desses recursos, de forma desligada da realidade escolar, não promove um ambiente inovador.

Assim como definir o conceito, identificar uma escola inovadora é uma tarefa árdua. Algumas instituições são responsáveis por essa missão e possuem programas ou incentivos, através de premiações, a inovação educacional. Esses órgãos realizam chamadas públicas e processos seletivos como forma de identificação dessas escolas inovadoras). A premiação The World's Best School², é um desses exemplos, promovida pela T4 Education tem como objetivo reconhecer as escolas em todo o mundo que se destacam em diferentes categorias relacionadas a inovação. O programa “escolas2030”³ também incentiva ações inovadoras, se trata de um programa global de pesquisa-ação, coordenado pela Fundação Aga Khan, que busca criar parâmetros para a avaliação da aprendizagem, na educação integral e transformadora, com foco no Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4).

Considerando que esses prêmios e reconhecimentos, partem de uma participação voluntária, e que a escola que se inscreve nesses processos de seleção já se autodefine como inovadora em seus princípios. Surge o problema dessa pesquisa: o que, na concepção dessas escolas, faz com que elas sejam inovadoras?

Buscando responder a essa questão, esta pesquisa analisou características e práticas de duas escolas, que participaram dessas chamadas públicas ou processos

¹ Nesta pesquisa, a palavra “tecnologias” faz referência às tecnologias digitais.

² The World's Best School, Disponível em: <https://t4.education/worlds-best-school-prizes/the-five-prizes/innovation/>. Acesso em: 6 de jan. de 2025.

³ Escolas2030. Disponível em: <https://escolas2030.org.br>. Acesso em: 6 de jan. de 2025.

seletivos, e foram reconhecidas como inovadoras. Ambas são brasileiras e se localizam em pontos extremos do mapa, uma no sul e outra no nordeste. Além disso, as duas se inscreveram voluntariamente nos editais relacionados à inovação educacional.

Uma das escolas pesquisadas foi a EMEB Prof^a. Adolfinia J. M. Diefenthäler, localizada em Novo Hamburgo-RS, finalista no prêmio internacional de inovação, The World's Best School, no quesito de colaboração com a comunidade. A outra escola pesquisada foi a Escola Nossa Senhora do Carmo, conhecida também como “Escola dos Sonhos”, localizada em Bananeiras –PB, que é reconhecida pelo MEC em inovação e criatividade e integra a rede das escolas transformadoras “escolas2030”.

Este trabalho parte da premissa de que apenas a introdução de componentes tecnológicos no ambiente escolar não seja suficiente para promover a inovação, mas reconhece a sua importância e validade dentro do processo de inovação educacional. Além disso, a hipótese dessa pesquisa está diretamente relacionada ao protagonismo docente frente à inovação, caso o professor não tenha motivação para promover as ações inovadoras, é provável que o processo seja fadado ao fracasso.

1.1

Aspectos relevantes sobre a escolha do tema

Inovação é um tema que está surgindo com bastante força nas escolas da prefeitura do Rio de Janeiro, onde atuo como docente do ensino básico. A partir da política pública que criou os Ginásios Experimentais Tecnológicos (GETs), que recentemente sofreu uma alteração na nomenclatura para Ginásios Educacionais Tecnológicos, a inovação vem sendo incorporada ao vocabulário das escolas cariocas.

A proposta dos GETs, é proporcionar uma aprendizagem inovadora, baseada na cultura *maker* a partir de uma aprendizagem “mão na massa”. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação vem investindo fortemente na construção dos laboratórios que é a sala referência dos GETs. O laboratório conta com diversos recursos tecnológicos e equipamentos complementares, que devem ser utilizados para auxiliar a aprendizagem dos alunos. A rede municipal já conta com mais de

100 GETs inaugurados, e tem como objetivo chegar ao quantitativo de 200 unidades até o final de 2024.

Ao experienciar esse processo de transição das escolas para os GETs, fiquei inquieta com as seguintes questões: o que faz com que uma escola seja inovadora? Quais são suas características?

Estar vivenciando essas questões na prática motivou a escolha do tema. Além disso, a vontade de proporcionar às escolas que desejam inovar um parâmetro, ou norteamento, a respeito do processo de inovação, também é algo que estimulou a realização dessa pesquisa. Difundir as características, práticas e ideias inovadoras pode auxiliar o processo de inovação de outras escolas que estão nesse tramite. A intenção não é promover um modelo para reprodução, mas compartilhar pensamentos que podem ser inspiradores ou encorajadores de um novo processo de inovação educacional.

1.2

Objetivos da pesquisa

Este trabalho tem como objetivo geral: analisar duas experiências de escolas brasileiras reconhecidas como inovadoras, identificando suas características a partir da percepção de suas gestoras e professoras.

Os objetivos específicos são:

- compreender as características que fazem com que essas escolas se intitulem inovadoras;
- analisar a percepção da direção e de professores sobre inovação;
- identificar o conceito de inovação adotado por essas escolas.

1.3

Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa está estruturada em sete capítulos. Nesta parte introdutória são apresentadas as ideias gerais da pesquisa, os objetivos e a estruturação da pesquisa. O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura. A fundamentação teórica se inicia a partir da conceituação dos termos: inovação e inovação educacional. Para

isso, foi preciso adentrar aos primórdios da palavra inovação, desde o seu surgimento, na área empresarial, até a migração para o contexto educacional. Além disso, é apresentado um levantamento de estudos empíricos que envolvem o conceito de inovação educacional.

O terceiro capítulo trata da metodologia de pesquisa, com delimitação do campo de pesquisa, detalhamento dos instrumentos utilizados durante o processo de produção de dados e as limitações e desafios encontrados no caminhar da pesquisa, bem como os aspectos éticos.

O quarto capítulo é dedicado à análise das instituições certificadoras dos prêmios, ou reconhecimentos, de inovação educacional, que promoveram o atestado de inovação às escolas pesquisadas. A partir dessa análise foi possível inferir o conceito de inovação que é apoiado por essas organizações em seus editais e processos seletivos.

No quinto capítulo, é apresentada a análise de postagens dos *sites* e de publicações compartilhadas em redes sociais das escolas inovadoras que são objeto deste estudo. Através dessa análise, buscou-se entender como essas escolas se apresentam ao público geral e o tipo de inovação que valorizam.

O sexto capítulo apresenta a análise dos dados produzidos em entrevistas com diretoras e professoras das escolas pesquisadas. Com esta investigação, foi possível entender o conceito de inovação a partir da concepção das diretoras e professoras, bem como as características do ambiente inovador e a relevância da participação nos prêmios, ou reconhecimentos, que atestam a escola o título de inovadora.

O sétimo capítulo é dedicado às considerações finais da pesquisa, momento em que é realizado um balanço de todo o trabalho, em função dos objetivos, metodologia e resultados encontrados. Além disso, mencionam-se também as contribuições que a pesquisa pode oferecer ao campo teórico e prático da educação.

2

O que é inovação?

Para compreender como uma escola se considera inovadora, é preciso, primeiro, entender do que se trata esse conceito tão específico. O objetivo deste capítulo é apresentar a revisão de literatura realizada a partir da análise e da descrição do conceito de inovação, desde sua popularização até sua utilização nos dias de hoje, bem como as características atribuídas aos ambientes inovadores.

Para a revisão teórica foram considerados autores como: Carbonell (2002), Dalmás (2014), Ferretti (1995), Fino (2018), Freire (1968), Imbernón, (2004) Monge (2018), Moran (2012), Rosales (2012) e Saviani (1995).

Para a revisão de estudos empíricos foi realizada uma busca, nos periódicos da capes, a partir do descritor “inovação educacional”. Posto isto, foram encontrados 252 resultados, dos quais, após aplicação dos critérios de exclusão que incluíam: artigos que não abordavam o conceito de inovação e educação conjuntamente, artigos que tratavam de outros níveis de ensino diferentes da educação básica, e os que não eram relacionados à área de educação, apenas 11 artigos fizeram parte da revisão.

2.1

O conceito de inovação

O conceito de inovação surge a partir de uma perspectiva empresarial, sendo Joseph Schumpeter⁴ uma das maiores influências nesse tema, com a obra: “Teoria do desenvolvimento econômico”, de 1912. O autor afirma que através da inovação é possível atingir o desenvolvimento econômico e que as inovações podem ser entendidas como o surgimento de novas combinações para produzir coisas novas ou como o movimento de renovação a partir de produções já existentes, interpretando-as de novas formas. Para ele, o conceito de inovação se difere de invenção. Fargerberg (2005) distingue inovação e invenção, ao compreender esta como o primeiro passo para construção de uma nova ideia, enquanto a inovação

⁴ Foi um importante economista austríaco que introduziu o conceito de inovação, no âmbito empresarial, visando o desenvolvimento econômico (Moricochi; Gonçalves, 1994).

seria a primeira oportunidade de colocar essa invenção em prática. O autor explica, ainda, a necessidade de se ter uma gama de habilidades e conhecimentos para transformar uma invenção em inovação.

Inovação, inicialmente, é associada a ideias de produção, crescimento econômico e riqueza. Nogaro e Battestin (2016) explicam que, no mundo empresarial, a inovação pode ser atrelada à condição de manter a sintonia entre cliente e consumidor. Considerando que esta pode ser uma grande ferramenta para o engajamento dos clientes, uma empresa que é inovadora, seja em seu objeto final ou em suas ideias, constrói com seus clientes uma relação de troca, de confiança, que resulta em uma maior procura pelo seu produto.

Percebemos, então, que a ideia de inovação surge em um contexto empresarial, que entende a inovação como sinônimo de criatividade e como ferramenta capaz de superar as dificuldades na busca de um crescimento econômico. Logo, como o conceito de inovação foi atribuído ao contexto educacional?

Monge (2018) aponta que o termo surge no cenário educativo em 1960 e, aos poucos, vai adquirindo importância, até se tornar amplamente utilizado, em 1970, a partir de publicações da Unesco. O autor ressalta que uma contribuição importante é a criação do observatório europeu da inovação na educação e formação, nos anos de 1994-1995, que permitiu o estudo de novas estratégias para melhorar o ensino. Para isso, era necessário discutir e refletir sobre inovações no contexto escolar, contribuindo com a formação dos profissionais.

Ainda de acordo com Monge (2018), definir o conceito de inovação no contexto educacional pode ser uma tarefa bastante complexa, porém necessária, já que, por vezes, o termo aparece confundido entre os temas: melhora, mudança, reforma, entre outros. Carbonell (2002) aponta que inovação e reforma são conceitos diferentes: reformas são relacionadas à estrutura do sistema educativo e geralmente acontecem de maneira impositiva. O autor explica que reforma não é sinônimo de melhoria ou inovação, e que esta pode impulsionar o processo de inovação, mas também paralisá-lo.

González e Escudero (1987 apud Monge, 2018) definem a inovação como processos que visam alterar ideias, concepções, metas, conteúdos e práticas escolares em uma direção de renovação, diferente do existente. Os autores referem-

se à necessidade de se ter uma base filosófica que norteie o processo de inovação para promover sentido, orientando que a mudança por si só não pode ser considerada uma inovação, de acordo com a perspectiva que acreditam e defendem.

Saviani (1995) explica que existem quatro concepções filosóficas acerca da inovação educacional, sendo elas: 1) humanista tradicional; 2) humanista moderna; 3) analítica; e 4) dialética. A primeira concepção se baseia em uma visão de educação centrada no aluno, cujo papel principal é receber informações do professor – visto como detentor do conhecimento. A ênfase está na transmissão de conteúdo e na avaliação por meio de testes e exames.

A concepção humanista moderna entende o ser humano como um sujeito inacabado e reconhece o aluno como indivíduo ativo em seu processo de aprendizagem. Ela busca promover o desenvolvimento integral do aluno, incluindo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. O diálogo e a interação são enfatizados, e o professor é visto como um facilitador do aprendizado, ajudando os alunos a construírem seu próprio conhecimento.

A concepção analítica é mais crítica em relação à educação tradicional e busca analisar e reformar o sistema educacional existente. Ela enfatiza a importância da pesquisa e da análise de políticas educacionais para identificar problemas e propor soluções. O objetivo é melhorar a eficácia e a qualidade do sistema educacional por meio de abordagens baseadas em evidências.

Já a concepção dialética é influenciada pela filosofia dialética e enfatiza a importância da transformação social por meio da educação. Ela reconhece as desigualdades sociais e busca promover a conscientização e a ação dos alunos para a mudança social. O diálogo crítico é central nessa abordagem, e o objetivo é empoderar os alunos para que se tornem agentes de transformação. Considera a escola como uma instituição social que faz parte da vida do sujeito, e entende a inovação como ressignificação, uma mudança, uma transformação.

Essas concepções filosóficas da inovação educacional fornecem diferentes perspectivas sobre como a educação pode ser concebida e praticada. Elas refletem a transformação das teorias educacionais ao longo do tempo e influenciam as práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

Apesar de não definir explicitamente o conceito de inovação educacional em seus livros, Paulo Freire oferece diversas contribuições para o tema, suas ideias e

práticas têm sido consideradas inovadoras em relação ao paradigma educacional tradicional. Em seu livro, "Pedagogia do oprimido" (1968), o autor propõe uma pedagogia libertadora que envolve o diálogo crítico entre professor e aluno, promovendo a consciência crítica dos alunos sobre sua realidade social e incentivando a ação para a mudança.

Freire é conhecido por seu trabalho em alfabetização de adultos no Brasil, onde desenvolveu práticas que permitiram aos alunos aprender a ler e escrever enquanto refletiam sobre questões sociais e políticas. Sua abordagem de alfabetização crítica reconhece nos indivíduos a capacidade de leitura do mundo antes da leitura da palavra e encoraja a compreensão das relações de poder e das injustiças na sociedade. Ainda que não tenha proposto uma definição de conceito de "inovação educacional", é inegável que a obra de Paulo Freire contribui para o entendimento do tema, já que defende uma concepção de ensino-aprendizagem inovadora.

Cardoso (2007) entende que a inovação é uma ação pensada, uma mudança com intencionalidade, diferente das mudanças produzidas pela evolução. Na inovação, as mudanças estão sempre buscando a melhoria da ação educativa como finalidade.

A inovação não é um processo que emerge sozinho no ambiente escolar, é preciso que a equipe gestora e professores estejam dispostos e engajados. A intencionalidade, refletida em um objetivo, também é necessária para que não haja perdas durante o processo evitando a mudança pela mudança, apontada por González e Escudero (1987 apud Monge, 2018). Compartilhando dessa perspectiva de inovação, Ferretti (1995) explica que inovação é uma mudança significativa de uma realidade com perspectiva de avanço ou melhoria, ou seja, é uma ação que busca uma transformação inédita e tem uma intencionalidade concreta.

Moran (2012) explica que a busca pela novidade pode gerar um sentimento de medo, e com isso, nos retraímos e permanecemos em nossa zona de conforto, lidando com processos e modelos já conhecidos. Essa questão pode ser vista como uma dificuldade na implantação de uma inovação. Saviani (1995) sugere que para inovar é preciso definir novas finalidades a educação, apontando a necessidade de mudança no paradigma escolar, com a quebra com o ciclo reprodutor do ensino

tradicional⁵. Porém, esse tipo de mudança na educação não acontece repentinamente, é um processo longo e vagaroso. Assim como nas pessoas, mudanças na educação se dão através de um processo, não ocorrem do dia para noite, é preciso adaptar, interiorizar, construir esse movimento (Imbernón, 2004).

É importante ressaltar que o tema em questão não é novo, se fala em inovação educacional desde a década de 1960, no entanto, a forma como o tema vem retornando ao debate é que mudou, já que atualmente a inovação é vista fortemente atrelada as tecnologias digitais.

As escolas que conseguem quebrar esse “apego” ao ensino tradicional, se apresentam, em algum aspecto, como inovadoras. Contudo, entende-se que quebrar com um paradigma enraizado na educação brasileira deve ser no mínimo desafiador. A escola inovadora deve se colocar fora de uma posição de comodidade, aprender a lidar com o desconhecido e com os resultados inesperados. Para Dalmás (2014), ter conhecimento de outras experiências positivas de inovação contribui para o próprio processo de inovação.

2.2

Como identificar uma inovação educacional?

Assim como o conceito de inovação, identificar uma inovação educacional também é um trabalho complexo, podendo acontecer em diversos contextos e setores do ambiente escolar. Segundo Fernández (2005 apud Monge, 2018), uma inovação educativa pode se caracterizar a partir de alguns elementos. O primeiro deles é a contextualização com situação da escola, seguido de um bom clima escolar e uma boa liderança gestora. É preciso apontar que o processo de inovação afeta a todos que participam da comunidade escolar, implicando em todos os atores envolvidos na escola, mas principalmente nos professores e alunos. Além disso, precisa partir de uma análise das necessidades e dos conhecimentos teóricos acerca dessa mudança.

⁵ As expressões “tradicionalismo”, “ensino tradicional” ou “escola tradicional” fazem referência ao modelo de ensino pautado na relação escolar em que o professor é o detentor do saber e o aluno é considerado um ser sem conhecimento.

Carbonell (2001) apresenta alguns elementos, objetivos e componentes do processo da inovação educacional, sintetizados aqui:

A inovação é uma experiência particular, que adquire um significado na prática, já que atende ao individual e ao coletivo;

- Permite estabelecer relações entre diferentes saberes;
- Converte o ambiente escolar em mais democrático;
- Estimula a reflexão sobre vivências, experiências e interações;
- Rompe com a dicotomia entre concepção e execução, ainda muito comum no ensino brasileiro;
- Permite ampliar a autonomia pedagógica;
- Apela as razões e fins da educação, em função dos contextos;
- A inovação emerge a partir do intercâmbio e não através do isolamento;
- Utiliza a prática sem abdicar da teórica, conceitos indissociáveis;
- Aflora nos alunos desejos e inquietações;
- Facilita o processo de aprendizagem, já que o contextualiza;
- A inovação gera um foco de agitação permanente;
- Na inovação não existe instrução sem educação, o que é esquecido com frequência.

O autor afirma, ainda, que nem sempre esses fatores vão se apresentar todos com a mesma intensidade, por ora alguns irão emergir e outros se apresentarão de maneira discreta. Contudo, apesar de expostos alguns elementos que podem emergir da inovação educacional, é preciso pensar nos fatores que podem promover e facilitar esse processo.

Carbonell (2001) apresenta alguns fatores que são responsáveis por promover a inovação dentro do ambiente escolar. A primeira delas é uma equipe docente sólida e uma comunidade educativa receptiva. A inovação cria raízes onde há uma equipe docente estável, com objetivos para melhoria da escola. O processo de inovação é favorecido quando a comunidade apresenta certo grau de aceitação, envolvendo-se e compartilhando ideias.

Dessa forma, a inovação enriquece ao ser compartilhada com outros docentes, podendo esses ajudarem inclusive com críticas construtivas, abrindo novas perspectivas de práticas educacionais e renovação pedagógica. O movimento de inovação também cria força ao ser compartilhado com projetos da comunidade, não

restringindo a inovação apenas ao ambiente da escola, mas articulando com essas parcerias. Além disso, um bom clima escolar, relações fluídas e relacionamentos interpessoais saudáveis, favorecem o processo de inovação.

A inovação deve ser um movimento permanente, e não algo esporádico ou só utilizado como saída de emergência. A gestão democrática se torna essencial nesse contexto, para promover a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, permitindo que todos possam demonstrar seus pontos de vista e opiniões.

É importante ressaltar que a inovação não deve virar uma rotina escolar, um simples “fazer por fazer”, realizar o mesmo processo todos os dias, apenas porque esse destoa do padrão tradicional escolar, não significa inovar. Posto isso, é necessário destacar que toda a potencialidade educativa e os êxitos da inovação precisam ser avaliados com rigor.

Fino (2018) afirma que a inovação é um processo referente às práticas, com isso, as características relacionadas às inovações não devem ser procuradas no âmbito das reformas educacionais, ou apenas nos currículos. Ainda que a reforma possa incentivar o processo de inovação, ela por si só, não garante tal feito. Destaca que, apesar de fatores externos poderem contribuir com o processo de inovação, este só se dará mediante objetivos e motivações internas, a partir de uma motivação individual e local.

2.3

Características dos ambientes educacionais inovadores

Ao analisar diferentes experiências inovadoras na educação Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) perceberam que algumas características que se mostraram como uma interseção desses contextos.

A primeira característica que é comum a todas essas experiências inovadoras é o entendimento de que o ensino é muito mais do que uma educação pautada na formação conteudista, ou seja, compreendem o ensino como a formação completa do cidadão, em todos os seus aspectos. A capacidade de mesclar as diferentes teorias da aprendizagem, foi apontado pelos autores, já que a partir dessas experiências foi possível perceber que não havia apenas uma metodologia de ensino, mas que eram modificáveis de acordo com as necessidades dos alunos.

Estão abertas as novas possibilidades tecnológicas e as contribuições que essas podem atrelar ao contexto educacional. Contudo, nesse ponto, é preciso pontuar sobre a necessidade de se ter atenção ao uso das tecnologias, observando que sua implementação no ambiente escolar ocorra de maneira consciente e crítica, entendendo que apenas a aquisição da tecnologia não resultará em uma escola inovadora.

Outra característica dos ambientes escolares inovadores, apresentada pelos autores, é a interação entre os pares, logo, a troca de experiências entre os próprios alunos, sejam eles do mesmo grupo ou de grupos diferentes. O encorajamento ao diálogo promovido entre esses diferentes personagens pode promover uma aprendizagem inovadora. O que implica diretamente a organização da escola, ponto que também foi destacado pelos autores, uma escola inovadora apresenta diferentes espaços educativos. A sala de aula não é encarada como o único lugar de aprendizagem, promovendo diversos locais como espaços de saber e de formação.

A participação da comunidade escolar também merece destaque, o ambiente inovador permite que as pessoas participem com palpites e sugestões, bem como encoraja essa participação, pois entende os benefícios que a sensação de pertencimento pode atribuir ao ambiente escolar.

A promoção de habilidades que extrapolam o currículo também foi percebida como uma característica das escolas inovadoras. A preocupação não é apenas seguir o currículo formal, mas promover a construção de diversas habilidades que constituem a formação do aluno enquanto cidadão. Esse incentivo à formação completa do estudante, implica diretamente outra característica apontada pelos autores, que é a transformação de atividades em experiências pessoais, ou seja, é quando aquela vivência faz sentido para a realidade do aluno. E com isso, possivelmente, a aprendizagem acontecerá com mais êxito, já que o estudante está imerso naquela realidade.

Outra característica é a possibilidade de mudança no planejamento, as escolas inovadoras aceitam que a aula possa se desenvolver a partir de uma perspectiva diferente da qual foi previamente pensada. Esse atributo é de suma importância, pois além de dar voz ao alunado, evita a mera repetição de informações.

Por último, os autores apontam que as escolas inovadoras procuram diferentes meios de avaliação da aprendizagem dos alunos, portanto, não se baseiam em provas

e testes para medir o grau da aprendizagem, mas buscam avaliar o aluno em todos os aspectos relacionados a sua formação.

Rosales (2012) apresenta algumas reflexões sobre o ambiente escolar inovador. O primeiro ponto destacado é a ideia de que todos os atores são importantes e devem caminhar juntos. Todos devem ser vistos como aliadas no processo de inovação. A inovação não acontece de maneira estanque, cada um em sua posição, mas surge da interação entre todos os setores.

Em relação ao docente, explica que, na maioria dos casos, o professor será encorajado a inovar quando essa tiver alguma relação com a melhoria da aprendizagem e da formação de seus alunos. Em segundo plano, pela elevação da sua autoimagem e sua imagem pessoal e profissional. As inovações propostas pelos professores, muitas vezes, ficam confinadas no contexto de trabalho individual, o que implica baixa popularização e disseminação das ideias inovadoras. A escola pode ser uma grande incentivadora das ações docentes, criando ambientes de trabalhos colaborativos, onde as atividades docentes de: planejar e avaliar, sejam realizadas coletivamente.

A formação docente também influencia fortemente o ambiente inovador. Além da formação inicial, é preciso que sejam oferecidas aos docentes distintas oportunidades de formação permanente que o capacitem e o encorajem a inovar em suas práticas diárias. A gestão escolar deve ser a responsável por promover um espaço de desenvolvimento dos professores, onde eles experimentarão, de maneira cooperativa, projetos de inovação, pesquisa ativa e aperfeiçoamento.

Assim como Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018), Rosales (2012) também evidencia a necessidade de união entre a comunidade escolar. Esse envolvimento é essencial para realização de um projeto de inovação. É preciso que haja entendimento e colaboração entre todos os personagens escolares, isto é: alunos, responsáveis, professores, gestão, entre outros, precisam caminhar juntos. Além disso, essa abertura da escola, pode promover uma aproximação entre esses atores e proporcionar o exercício de responsabilidade compartilhada.

Em relação ao uso das tecnologias do ambiente escolar, Rosales (2012) alega que estas têm um grande potencial para favorecer a inovação. No entanto, esse uso inspira cuidados, especialmente com crianças com pouca idade, que estão em processo de desenvolvimento de sua capacidade de crítica reflexiva.

De acordo com toda a base teórica apresentada até aqui podemos perceber que a inovação educacional é uma prática que modifica o padrão da realidade escolar conhecida. No entanto, alguns fatores são primordiais para que o movimento de inovação aconteça, são eles: a) escuta ativa de todos os atores escolares; b) gestão democrática apoiando e incentivando as ações inovadoras; c) professores abertos a novas experiências; d) comunhão entre a comunidade escolar.

2.3.1

Gestão democrática e as escolas inovadoras

Ainda em relação às características apresentadas pelas escolas inovadoras, faz-se necessário expandir o debate acerca da gestão democrática. Apontada como uma das características mais marcantes do processo de inovação educacional, a gestão democrática faz parte do dia a dia escolar inovador.

A gestão democrática é um meio de coletivizar as tomadas de decisões na escola, com intuito de que haja a participação de todos. Nesse sentido, é importante ressaltar a autonomia da escola, frente ao sistema escolar, na busca da garantia dessa democratização.

O Estado, por vezes, pode interferir de maneira vertical, a partir de políticas públicas ou projetos que são implementados nas escolas de maneira obrigatória, colocando desafios à gestão democrática. Com isso, em alguns momentos, a escola pode ser atravessada por questões meramente burocráticas, que não condizem com a sua realidade escolar e que não fazem sentido naquele contexto. Esses tipos de normativas impositivas reforçam o poder do Estado e da administração central.

Contudo, não é possível pensar no funcionamento da escola atrelado apenas ao modelo burocrático ou anárquico. Essa oscilação entre os comportamentos foi chamada de “funcionamento díptico” (Lima, 2001). Isso implica que, em certos momentos, a escola precisará recorrer a um modelo mais próximo ao burocrático e, em outros, ajustados com os pensamentos anárquicos.

Assim, é possível notar que manter uma gestão democrática não é algo simples, é preciso estar atento às movimentações e interferências do poder do Estado nas escolas, e manter um posicionamento de resistência que reflita em uma

maior autonomia para a escola, com vistas a possibilitar essa real democratização escolar e propiciar o movimento de inovação educacional.

2.4

Tipos de inovação educacional

Identificar o que vem sendo produzido sobre a temática é essencial para a pesquisa e esse foi o objetivo dessa revisão de literatura. Para isso, foi selecionado o Portal de Periódicos da Capes, já que é um dos maiores acervos científicos virtuais do país, e reúne conteúdos nacionais e internacionais sobre diversas áreas. Além disso, essa base foi a que gerou o maior número de resultados acerca do tema pesquisado. As condições de acesso aconteceram a partir do uso remoto e o levantamento das produções foi realizada em outubro de 2023.

Como estratégia de pesquisa foi utilizado o descritor “inovação educacional”, como se tratou de apenas um descritor, não houve a necessidade da utilização de operadores booleanos e não se utilizou a aplicação de filtros de pesquisa, já que os resultados se apresentavam demasiadamente restritos. Assim, a busca resultou em 252 resultados.

Após a leitura dos títulos e resumos foram aplicados os critérios de exclusão: artigos que não abordavam o conceito de inovação e educação conjuntamente, artigos que tratavam de outros níveis de ensino diferentes da educação básica, e os que não eram relacionados à área de educação. Optou-se por incluir apenas artigos nesse levantamento bibliográfico e, após a aplicação dos critérios, foram selecionados 11 artigos para análise. Estes foram categorizados em três blocos: inovação como ruptura ao padrão escolar; inovação como prática pedagógica e criatividade; inovação como reforma educacional ou curricular. A presente revisão é composta, em sua maioria, por textos nacionais, sendo apenas 1 artigo de origem internacional em língua espanhola. Os artigos selecionados contam com o período de publicação entre os anos de 2004 e 2023. A opção por estudos publicados neste período se deve a restrição de publicações relacionada ao tema.

2.4.1

Inovação como ruptura do padrão escolar

Nesse primeiro bloco, formado por 5 textos da revisão, são apresentadas as pesquisas que compreendem a inovação como uma ruptura com o padrão, uma quebra da rotina escolar.

Silva e Oliveira (2020) explicam que o conceito de inovação quase sempre está relacionado ao crescimento produtivo e, com isso, o termo se relaciona com a produção de novos meios capazes de revolucionar com o padrão existente na sociedade. Afirmam que para que ocorra a inovação educacional é preciso que haja movimento nas relações que são consideradas imutáveis, ou seja, fomentadas nos padrões. Com isso, ressaltam que o processo de inovação está intrinsecamente relacionado a questões, como: participação escolar, diálogo e decisões democráticas. Sendo esses últimos, uma etapa essencial à inovação escolar. Os autores ainda expõem que o processo de inovação educacional promove algum tipo de risco, e com isso, a importância de se ter uma intencionalidade, um objetivo, afinal, pode haver forças e movimentos contrários que buscam o retorno ao aceitável como norma, como padrão, como regular.

Senra e Braga (2019) apresentam dois conceitos de inovação: incremental e disruptiva. A inovação incremental é explicada como ações que buscam modificar um objeto a fim de obter alguma melhoria, porém, a sua essência continua a mesma. Os autores afirmam que a maioria das inovações na área da educação partem dessa concepção. Já a disruptiva tem como objetivo mudar totalmente a ideia do produto o que causa uma ruptura com o padrão. No âmbito educacional, esse conceito pode ser entendido como uma possibilidade de obter avanços, já que possibilita a construção de novas relações, eliminando as relações tradicionais, consolidadas com a educação. Contudo, os autores também apontam uma enorme dificuldade no processo de implementação da inovação no ambiente escolar, já que essa nova sala de aula possui outras habilidades e competências que não são as mesmas do ensino tradicional, e com isso, não podem ser avaliadas da mesma maneira. O que demonstra o quanto enraizado está o modelo tradicional de ensino, tanto nos docentes quanto nos alunos.

Demo (2010) também apresenta o conceito de inovação disruptiva, porém, o contrasta com o de inovação sustentadora. Para o autor, a inovação sustentadora serve para manter o que já funciona e a disruptiva para quebrar com o padrão com alternativas radicais. Ressalta que, muitas vezes, a inovação não se efetiva na escola porque os docentes não comandam essa mudança, sendo eles uma parte muito significativa desse processo. Explica que antes de se considerar inovador, é preciso que o docente se abra para a desconstrução, sabendo inovar a si próprio. O conceito de inovação disruptiva de Senra e Braga (2019), apresentado também por Demo (2010), vai ao encontro do conceito de inovação apresentado por Silva e Oliveira (2020), já que ambos percebem a inovação como uma ruptura com o sistema tradicional.

Soto Kiewit *et al.* (2023) apontam que na educação existem duas vertentes acerca da inovação educacional: inovar para educar e educar para inovar. A primeira, é pautada em processos de inovação para auxiliar o processo de aprendizagem. Já a segunda, considera a necessidade de se educar para ser inovador, que vai ao encontro do que Demo (2010) ressaltou sobre as características do docente. Como um dos resultados de sua pesquisa com pessoas inovadoras, o autor percebeu que a maioria das pessoas entrevistadas não teve uma experiência positiva durante a escola, no que diz respeito à inovação. Alegaram que as aulas pareciam sempre as mesmas, e que não parecia que estavam aprendendo algo novo, o que reflete na necessidade de transformação do ambiente escolar.

Esse bloco teve como objetivo apresentar alguns autores que entendem a inovação como a superação do tradicionalismo enraizado na escola, considerando que só a partir desse movimento é que pode ocorrer um real processo de inovação na educação. A visão que esses autores apresentam sobre inovação é pautada na relação entre o ensino tradicional e um ensino inovador, contudo, é notório como todos os autores demonstraram em suas pesquisas resistências. Essas dificuldades que emergem do ambiente escolar, principalmente a partir dos professores e da gestão, ficam em evidência quando se entende o conceito de inovação como uma ruptura ao padrão escolar.

2.4.2

Inovação como prática pedagógica e criatividade

Nesse bloco são sistematizadas algumas ideias, a partir de 4 textos selecionados na revisão, de autores que entendem a inovação como uma prática docente, refletida no chão da escola.

É preciso salientar que quatro artigos utilizados nesse bloco têm o mesmo autor, que vem pesquisando sobre inovação e sua aplicação prática no ambiente escolar há algum tempo. Elie George Guimaraes Ghanem Junior (2012, 2013, 2016) trata do conceito de inovação em pesquisas realizadas em quatro escolas diferentes e como a inovação se reflete no cotidiano escolar. Todas as escolas pesquisadas possuíam o vínculo de parceria com organizações não governamentais (ONGs) e estavam localizadas em lugares menos abastados do Brasil.

Ghanem Junior (2012) comenta que muitas vezes as inovações educacionais são vistas como reformas educacionais por alguns autores, mas, para ele, uma mudança educacional é o produto de dois fatores: inovações educacionais e reformas educacionais. O autor aponta que as inovações educacionais contam com a participação dos atores que estão diretamente ligados à prática pedagógica, diretamente relacionados ao chão da escola: o professor, a equipe gestora da escola e a comunidade escolar. Já as reformas educacionais estão relacionadas a mudanças burocráticas, governamentais, que necessitam das autoridades estatais e do poder executivo.

Ghanem Junior (2013) aponta que os termos “inovação”, “mudança”, “transformação” e outros são usados indistintamente com a intenção de representar mudanças na prática educacional. Ainda explica que inovação e reforma são conceitos distintos, a inovação pode acontecer em apenas uma escola, ou pode se estender a uma rede educacional, quando essa última acontece, a inovação é confundida com a reforma.

Com isso, o autor apresenta três diferentes conceitos: mudança educacional, reforma educacional e inovação educacional. A mudança educacional pode ser definida como uma mudança de larga escala, resultante da convergência dos outros dois conceitos. A inovação educacional é entendida como as práticas realizadas no nível da escola, que não necessariamente são repletas de ineditismo, mas são

atividades diferentes dentro daquele grupo social, acabam sendo inovadoras em relação ao costume. Já reforma é um movimento realizado por atores extra escola, essa construção ocorre verticalmente e possui caráter impositivo e normativo. Por ter essa origem acaba não logrando êxito na sua implantação no ambiente escolar, já que não considera as particularidades de cada escola. Nesse sentido, é possível perceber o quão complexo pode ser o processo de inovação escolar, já que é preciso lidar com fatores externos e internos à escola.

Em sua pesquisa, o autor focou nos fatores relacionados às experiências inovadoras, analisando a parceria entre um ONG e uma escola pública localizada no Rio de Janeiro, na comunidade da Maré. Como resultado, percebeu que a extensão da experiência profissional pode ser um fator importante na inovação educacional. A estabilidade da equipe também será relevante para o movimento da inovação, já que é possível que uma maior rotatividade possa gerar um descompromisso com a prática inovadora. Por último, a importância da liderança, podendo incentivar as iniciativas inovadoras entre os educadores ou serem os próprios portadores da ideia inovadora.

Em outro artigo, Ghanem Junior (2013) analisa a inovação através de um estudo de caso em uma comunidade na periferia de Manaus. Ele salienta que a inovação educacional emerge das práticas de baixa visibilidade, realizadas no ambiente escolar, na prática pedagógica diária do docente, e aponta que a inovação educacional não necessariamente é um ineditismo, mas se torna inovadora por romper com as práticas de costume daquela comunidade.

Ghanem Junior (2016) ressalta que, no Brasil, a questão da inovação educacional só começou a entrar em evidência a partir de 2015, quando o Ministério da Educação (MEC) apresentou a chamada pública de Inovação e Criatividade na Educação Básica, cujos objetivos eram conhecer o perfil da inovação e da criatividade brasileira e fortalecer as organizações com propostas inovadoras. O autor aponta que a falta de conhecimento das práticas inovadoras, que já vêm sendo realizadas, dificulta a possibilidade de propagação e o entendimento dos fatores que facilitam esse movimento.

Costa e Gontijo (2021) argumentam que inovação e criatividade são termos muito próximos, e que por vezes podem vir a ser confundidos. Contudo, sua distinção ganha campo no momento da sua execução. Destacam que, na educação,

a inovação contribui para a criatividade, e com isso atrelam a inovação a uma prática pedagógica diferenciada, corroborando com Ghanem Junior (2013).

Esse bloco teve como objetivo apresentar os autores que entendem a inovação como prática pedagógica e criatividade. É preciso salientar que todos os autores consideraram que o conceito de inovação aparece relacionado a uma prática pedagógica, realizada no chão da escola. A inovação aqui não é entendida como uma realização inédita, mas como algo que foge da rotina daquele ambiente, refletindo em uma prática diferenciada e que conta, muitas vezes, com a capacidade de criatividade do docente. A partir dessa perspectiva, os professores e a equipe gestora são os principais atores e propiciadores do processo de inovação. Caso esses não estejam motivados o suficiente para embarcar em tal desafio, dificilmente uma escola poderá ter potencial para ser inovadora.

Contudo, é válido ressaltar que existem influências externas que podem interferir na motivação desses professores e gestores, sendo o mais relevante delas o posicionamento autoritário do Estado frente a esses personagens e suas ações. Nesse contexto, ainda que haja engajamento da equipe gestora e dos professores com o processo de inovação, os ataques aos seus direitos refletirão em desmotivação e falta de vontade de continuar inovando. O gestor, nessa situação, é um personagem que precisa incentivar o processo de inovação, mas que, nesse cenário, também tem seus direitos infringidos, o que pode resultar em um conflito entre a inovação e a valorização profissional.

2.4.3

Inovação como reforma educacional ou curricular

Esse terceiro bloco, formado por 2 textos da revisão, visa apresentar autores que consideram o conceito de inovação intrinsecamente ligado à reforma educacional ou ao currículo.

Veiga e Garcia (2017) pesquisaram acerca do currículo de uma escola inovadora em Bangladesh, e entendem que a inovação pode ser realizada a partir de um currículo que privilegie as necessidades dos educandos. Nesse contexto, o currículo é pensado levando em consideração as especificidades da população. Como se trata de uma mudança de baixo para cima, com o estudante como foco,

gera resultado. A inovação, nesse caso, emergiu de uma demanda vinda diretamente da população. Essa que não conseguia frequentar a escola por razões de enchentes e alagamentos, assim, foi pensada na escola Barco. A proposta do projeto consistia em promover à educação a população, ainda que os alunos não pudessem ir à escola, a escola iria até eles.

Veloso *et al.* (2004) apresentam uma pesquisa a respeito da implementação de um programa de apoio as inovações educacionais. Apesar de estarmos considerando o termo inovação, nesse contexto, sua implementação acontece de maneira vertical, impositiva e descontextualizada. Esse pensamento vai ao encontro das ideias de Ghanem Junior (2012), que explicita a diferença entre reforma educacional e inovação educacional.

Como resultado de sua pesquisa, Veloso *et al.* (2004) perceberam que os professores entrevistados relatavam dificuldade com a implementação da inovação. Ressaltaram a tensão que existe entre a concepção da inovação e sua execução. Já que na prática, não estava sendo realizada como previa a normativa.

Justamente por ser algo construído fora da escola, sem a participação da comunidade escolar ou dos docentes, causa choque ao ser implementado no chão da escola e faz do professor o único responsável por executar tal inovação. Esse pensamento corrobora as ideias de Demo (2010) a respeito do papel do docente no processo de inovação educacional.

Esse bloco teve como objetivo apresentar alguns autores que apresentam o conceito de inovação relacionados a questões de currículo e de reforma educacional. Considerando que quando essa mudança considera o contexto, recebe a participação e consulta a comunidade, obterá êxito em sua implementação. Quando realizada de maneira vertical e impositiva, dependerá do engajamento dos professores para que seja realmente implementada no ambiente escolar.

Nesse contexto, a inovação surge, muitas vezes, como uma política pública fazendo com que a gestão e os professores não se sintam seguros em realizar a inovação. Essa insegurança pode ser relacionada a fatores relacionados aos achados na pesquisa de Veloso *et al.* (2004), que refletem sobre a dificuldade de implementação da inovação. Contudo, se esse currículo inovador considerar o contexto em que a escola está inserida, a comunidade escolar e os objetivos do

projeto político-pedagógico (PPP) da unidade educacional, poderá ser uma experiência semelhante à analisada por Veiga e Garcia (2017).

A partir dos textos apresentados nessa revisão bibliográfica foi possível perceber como o tema em questão pode ser visto a partir de diferentes perspectivas. No entanto, um ponto de convergência entre todos os blocos apresentados é a importância do docente nesse processo. Ainda que a inovação educacional possa ser vista como: ruptura com a rotina escolar, práticas pedagógicas e criatividade ou reforma educacional ou curricular, todos os textos deixam claro a importância do papel do professor e como que o seu empenho, vontade ou conhecimento pode influenciar no movimento de inovação dentro da escola.

É importante ressaltar, ainda, que a temática também vem sofrendo alterações ao longo do tempo. A forma como a inovação era discutida na década de 1990, pautada no desenvolvimento do sujeito como um todo, mudou com o passar do tempo.

Com isso, é possível inferir que a inovação educacional é um processo que busca diferentes formas de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. Pode ser iniciada dentro ou fora da escola, e que tem como figura central desse movimento o docente.

3

Metodologia

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho. Para isso, faz-se necessário apresentar o campo de pesquisa, bem como detalhar o processo de produção e análise de dados. As informações contidas aqui têm a intenção de esclarecer todas as etapas do processo.

3.1

Definição do campo de pesquisa

Tendo como objeto de pesquisa duas escolas brasileiras reconhecidas como inovadoras, foi preciso identificar escolas que se encaixavam nesse perfil. Para isso, optou-se por buscar escolas premiadas por inovação em certames nacionais e internacionais. A premissa do prêmio ou reconhecimento surgiu como um caminho para identificar escolas que tivessem obtido uma confirmação externa da inovação presente internamente. Optamos por premiações que adotam critérios de julgamento da inovação que levam em conta fatores como colaboração com a comunidade, protagonismo de professores e alunos, liderança da gestão, criatividade, mudanças nas práticas pedagógicas, entre outros, que convergem com os parâmetros para inovação identificados na literatura que referência a pesquisa. Esses critérios comungam com a visão de inovação defendida neste trabalho.

A escolha das escolas ocorreu a partir de um mapeamento prévio que o Grupo de Pesquisa Educação e Mídia (Grupem/PUC-Rio), do qual faço parte, havia realizado anteriormente, já que esse tema também faz parte das discussões do coletivo.

Uma das escolas mapeadas foi a EMEB Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthaler foi finalista no prêmio internacional de inovação, World's Best School Prizes, no quesito de colaboração com a comunidade. Esse prêmio de inovação é fomentado pela instituição certificadora T4 Education.

A outra escola identificada foi a Escola Nossa Senhora do Carmo, também conhecida como “Escola dos Sonhos”, que foi reconhecida pelo MEC em inovação

e criatividade e integra a rede “escolas2030”, programa de reconhecimento à inovação em gestão, realizado pela Fundação Aga Khan.

3.2

Instrumentos de produção de dados

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, que se concentra em entender fenômenos por meio de entrevistas, observações e registros, adota como metodologia o estudo de caso que, segundo Gil (2010), consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento. Foram realizados dois estudos de caso, simultaneamente, um com cada escola pesquisada.

Buscando atingir os objetivos da pesquisa e conferir maior credibilidade aos resultados, o estudo de caso fez uso de diferentes procedimentos e instrumentos de produção de dados:

- 1) análise das instituições e dos prêmios ou reconhecimentos fomentados pelas fundações certificadoras, buscando identificar o conceito de inovação abordado por essas organizações;
- 2) visita aos *sites* das escolas e as redes sociais, em que as escolas estão presentes, para identificação de como elas se apresentam ao público em geral e busca de informações referentes à estrutura arquitetônica, material e tecnológica;
- 3) realização de entrevistas estruturadas *on-line* com as diretoras acerca da concepção de inovação adotada pela escola;
- 4) entrevistas com duas professoras de cada escola, a fim de identificar sua percepção sobre as características das escolas e do caráter inovador e/ou transformador de suas propostas educativas.

3.3

Limitações e desafios

Perceber os limites da pesquisa é de suma importância para o bom andamento do trabalho, bem como auxilia em pesquisas futuras. Nessa perspectiva, houve um

desafio relacionado à visita presencial as escolas, o que influenciou na adaptação dos instrumentos metodológicos do estudo de caso.

Considerando que as escolas se localizam em dois estados, em pontos extremos do Brasil, que a pesquisadora é docente 40 horas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, estando em estágio probatório, foi impossível visitá-las presencialmente. Por isso, foi feita a opção pela entrevista *on-line* com diretoras e professoras.

3.4

Análise de dados

A análise de dados ocorreu em três momentos, sendo eles: análise dos materiais de referência das premiações concedidas pelas instituições certificadoras, dos *sites* e mídias digitais das escolas e das entrevistas com diretoras e professoras das escolas inovadoras. O processo total de análise aconteceu de abril a outubro de 2024.

A interpretação dos dados foi realizada tendo por base a análise de conteúdo, definida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que buscam obter indicadores que propiciem a obtenção de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Logo, esse método de tratamento de dados permite a análise a partir de um aporte teórico pré-estabelecido.

3.4.1

Instituições certificadoras e prêmios ou reconhecimentos fomentados para inovação educacional

As análises dos materiais de divulgação da premiação divulgados pelas instituições certificadoras ocorreram de abril a maio de 2024, tendo como local de coleta de dados os *sites* oficiais das organizações e dos prêmios ou programas. Não houve intercorrências referentes à hospedagem das páginas nos *sites* oficiais, foi possível acessar o conteúdo necessário *on-line* sem maiores desafios. É válido

ressaltar que algumas páginas específicas só estavam disponíveis em inglês, nesse contexto a tradução e adaptação do conteúdo foi realizado pela pesquisadora.

3.4.2

Sítes oficiais e mídias digitais das escolas inovadoras

A análise dos *sítes* e mídias digitais das escolas inovadoras se realizou no período de maio a junho de 2024. A coleta de dados foi realizada a partir dos *sítes* oficiais das escolas e das mídias sociais em que as escolas estavam presentes, sendo elas: Instagram, Facebook, YouTube e Twitter. Em alguns momentos, houve problemas relacionados à falta de conteúdo ou páginas incompletas nos *sítes* oficiais das escolas. Além disso, houve problemas de *link* direto do *site* oficial com as mídias sociais, no entanto, essa questão foi contornada a partir da pesquisa do nome da escola nas próprias ferramentas de busca das mídias digitais.

3.4.3

Entrevistas com diretoras e professoras das escolas inovadoras

As entrevistas ocorreram na modalidade à distância, no período de abril a junho de 2024, com diretoras e professoras das escolas inovadoras, através do uso do aplicativo zoom e a gravação ocorreu a partir do próprio *software*. As participantes (será utilizado o pronome no feminino já que se contou apenas com mulheres na pesquisa) foram duas diretoras e quatro professoras, totalizando 6 entrevistadas, das escolas inovadoras que são o alvo dessa pesquisa: Escola Prof.^a Adolfina J. M. Diefenthaler e a Escola Nossa Senhora do Carmo (Escola dos Sonhos). O contato com as entrevistadas foi realizado via WhatsApp e foram marcadas as reuniões *on-line* nos horários em que melhor atendessem as participantes.

Cada entrevista durou cerca de 40 minutos, e na maior parte do tempo o diálogo ocorreu sem intercorrências. Mas, devido à conexão da internet, em alguns poucos momentos, o vídeo congelava e a voz era passível de falha, no entanto, quando isso ocorria era imediatamente sinalizado à entrevistada e a pergunta era

respondida novamente. Com isso, é possível afirmar que essas variações não influenciaram no andamento das perguntas e na clareza das respostas.

É importante ressaltar a cordialidade, o respeito e a simpatia de todas as entrevistadas, que reagiram com muita naturalidade e empatia quando solicitado que respondessem novamente alguma pergunta ou repetissem uma frase, e ainda se colocaram à disposição, de forma espontânea, para tirar dúvidas, caso houvesse, no momento da transcrição.

Durante o período de entrevistas foram aplicados 2 roteiros, um direcionado às professoras e outro às diretoras. O roteiro (Apêndice A) dirigido às diretoras continha uma pergunta diferente do roteiro construído para as professoras, no entanto, ambos contavam com 6 perguntas ao todo. A primeira e a segunda pergunta, convergentes nos 2 roteiros, eram a respeito do entendimento delas sobre inovação educacional e as práticas inovadoras realizadas na escola. A terceira pergunta do roteiro das professoras dizia respeito à percepção delas sobre a aprendizagem dos alunos com essas práticas, já no roteiro das gestoras, relacionava-se com as ações realizadas para promover o processo de inovação. A quarta, quinta e sexta perguntas, iguais em ambos os roteiros, procuraram entender com mais propriedade a respeito do prêmio/reconhecimento recebidos por essas escolas, já que eles atestam seu título de inovadora.

Questões relacionadas à ética em pesquisa são extremamente relevantes, pois referem-se à dignidade, respeito e confidencialidade dos dados dos participantes (Marcondes *et al.*, 2010). No aspecto ético, esta pesquisa teve como referência as resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Ministério da Saúde, que preveem a livre adesão e a desistência do participante, sem nenhum custo; o respeito aos seus direitos e à sua integridade moral e intelectual, além da obrigatoriedade, por parte da pesquisadora, de informar os objetivos e etapas da pesquisa, assegurar o anonimato do participante e a confidencialidade dos dados (incluindo imagem e voz), e dar a devolutiva dos resultados.

As participantes foram informadas de que a pesquisa não teria nenhum ônus ou bônus para elas nem para a escola. A pesquisa poderia proporcionar aos participantes uma oportunidade de reflexão sobre a sua própria prática, e em relação à contribuição de cada ator escolar no desenvolvimento das atividades diárias que são realizadas nessas escolas inovadoras.

Como todo contato com as participantes foi realizado por WhatsApp, a pesquisadora se comprometeu a não incomodar as participantes em horários impróprios, finais de semana ou feriados sem seu devido consentimento.

Para a liberação das informações dadas nas entrevistas, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice B), previamente aprovado pela Câmara de Ética e Pesquisa da PUC-Rio⁶. Durante o encontro *on-line*, foram novamente explicadas as condições da participação de cada entrevistada, conforme informações do TCLE assinado, para confirmar e gravar o consentimento dos participantes.

3.4.4 **Software Atlas.ti**

Após toda a transcrição do áudio das entrevistas – realizada de junho a agosto de 2024 –, os dados foram transferidos para o *software* Atlas.ti, utilizado para apoio na análise de dados qualitativos. Sua interface conta com ferramentas de fácil operação, por isso, seu uso vem sendo disseminado por pesquisadores do mundo todo, desde sua criação em 1989 (Muhr, 1991). Vale destacar que a categorização, análise e interpretação dos dados são realizados pelo(a) pesquisador(a), que inclui, nomeia e organiza todos os documentos no *software*, conforme seus objetivos de pesquisa para, em seguida, proceder com o processo de análise, formando categorias, identificando materiais e sujeitos e relacionando essas informações, de acordo com a proposta de pesquisa.

⁶ Proposta nº SGOC 502828.

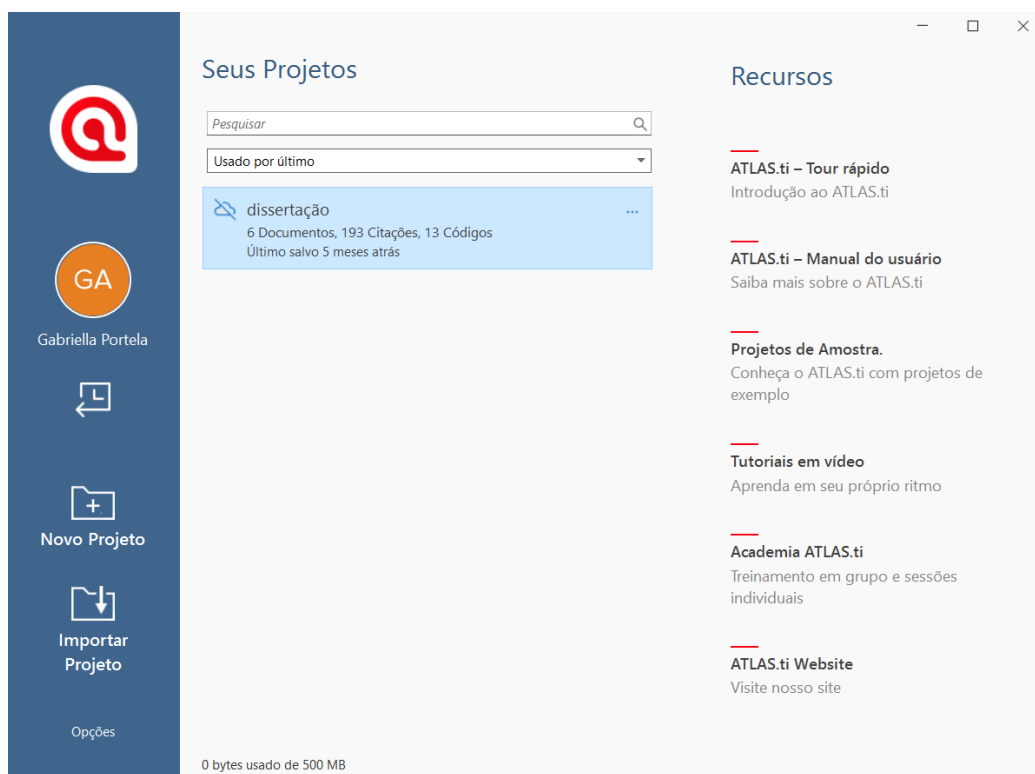


Figura 1 – Página principal do Atlas Ti
Fonte: Software Atlas Ti.

Os dados foram classificados em três grandes categorias, considerando como critério para tanto a recorrência de respostas das participantes. Cada uma das categorias contou com as seguintes divisões:

- percepção das professoras e diretoras sobre a inovação: conceito de inovação, relação da inovação com a tecnologia, aprendizagem dos alunos e perfil desse alunado;
- perfil das escolas inovadoras: principais características das escolas inovadoras, desafios das escolas inovadoras, papel do gestor, professor no protagonismo da inovação, credibilidade pessoal na inovação e práticas inovadoras;
- prêmios e reconhecimentos recebidos: inscrição, motivação para inscrição e consequências do reconhecimento.

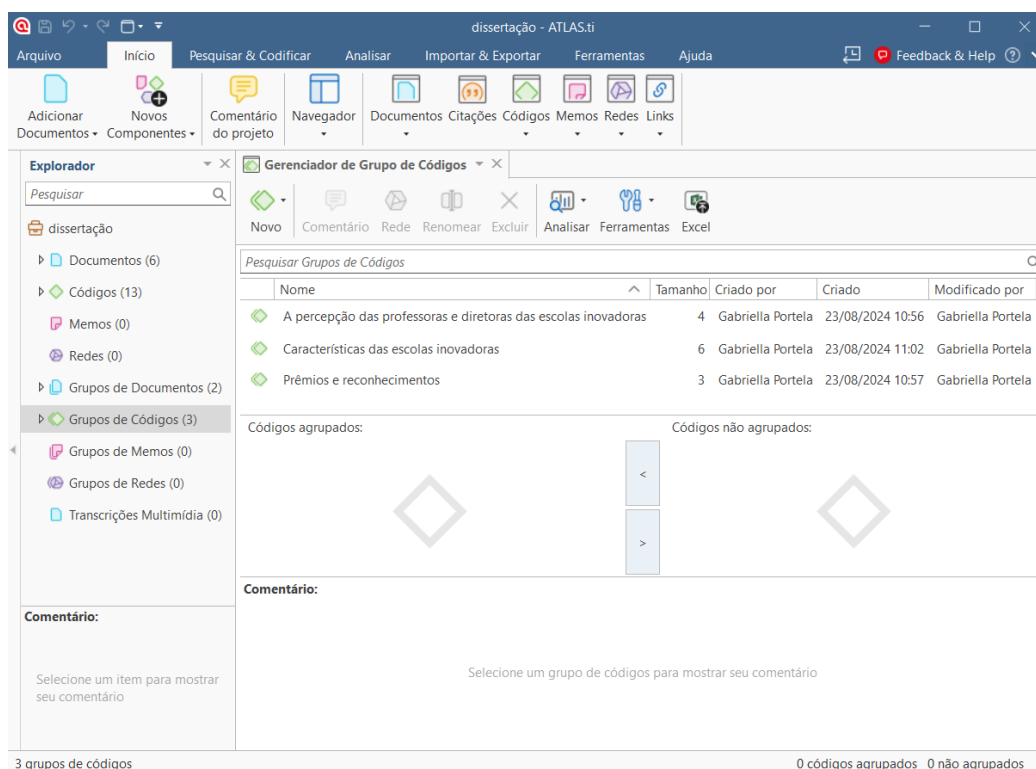


Figura 2 – Categorização no Atlas Ti
Fonte: Software Atlas Ti.

A partir de um recurso do próprio *software* Atlas.ti foi possível construir nuvens de palavras, utilizadas como ferramenta de apoio para interpretação das informações coletadas a partir das entrevistas. As nuvens de palavras emergem a partir da recorrência de palavras nos documentos analisados e categorizados no *software*.

Posto isto, foram construídas 3 nuvens de palavras para as 3 grandes categorias apresentadas acima. Para uma melhor interpretação dos dados, foram ocultados artigos e pronomes, que possuem alta repetição na língua portuguesa, mas que não influenciam diretamente no assunto em questão. Também foram ocultadas palavras que demonstravam variação de singular e plural onde não houvesse mudança de significado, nesse caso, se optou por manter a palavra com maior recorrência.

Na primeira categoria intitulada “percepção das professoras e diretoras sobre inovação” foi utilizada a frequência de palavras limiar a 10, isto é, só foram apresentados resultados que tivessem reincidência 10 vezes ou mais nas entrevistas. O mesmo filtro de limitação mínima também foi aplicado à terceira categoria, nomeada “prêmios e reconhecimentos recebidos”

Já na segunda categoria, chamada “perfil das escolas inovadoras”, devido à grande quantidade de informações categorizadas, foi utilizada a frequência de palavras limiar a 20.

4

Reconhecimento e incentivo às escolas inovadoras

Esse capítulo tem como objetivo descrever as informações coletadas sobre as instituições que fomentam e incentivam a realização de ações inovadoras nas escolas, a fim de compreender como elas se colocam nesse contexto.

Além disso, também se faz necessário detalhar as formas de participação nos prêmios e de ingresso nos programas organizados por essas instituições visando compreender que tipo de inovação educacional é apoiada por esses prêmios e programas.

4.1

Instituições que premiam e incentivam ações educacionais inovadoras

Esse bloco é dedicado a apresentar duas instituições que reconhecem e incentivam ações educacionais inovadoras. Os dados aqui relacionados foram retirados dos *sites* oficiais de ambas as organizações.

4.1.1

T4 Education

A T4 Education⁷, de acordo com o *site* oficial, é uma empresa fundada em 2020, com sede situada em Londres⁸ e tem como lema “capacitar professores e escolas”. A organização é uma plataforma global que reúne mais de 200 mil professores, em diversos países, com o intuito autodeclarado de transformar a educação.

A instituição foi criada em meio a uma grande crise da educação global no ano de 2020, contexto no qual milhões de estudantes estavam sem estudar, já que a crise implicou no fechamento de escolas e universidades por conta da pandemia de COVID-19. O fundador da entidade, Vikas Pota, a partir de uma publicação no *site*

⁷ Disponível em: <https://t4.education/>. Acesso em: 30 maio 2024.

⁸ Disponível em: https://br.linkedin.com/company/t4education?trk=ppro_cprof. Acesso em: 30 maio 2024.

da instituição, afirma acreditar que uma mudança verticalizada não faria sentido e não promoveria uma educação de qualidade. Com isso, precisavam realizar mudanças através das bases educacionais, ou seja, atingir a escola e o professor.

Para tanto, segundo o *site* da fundação, é oferecida a professores e líderes escolares a oportunidade de compartilhar suas experiências, interagindo com colegas ao redor do mundo e visando seu amplo desenvolvimento profissional. O mesmo ambiente digital informa que a organização tem por missão promover uma comunidade mundial de professores e escolas para que todas as crianças do mundo possam ter uma boa educação. A plataforma foi pensada como um ambiente de troca entre esses profissionais, para que, a partir da construção coletiva ou do compartilhamento de ideias, os professores e as escolas consigam promover uma educação de qualidade.

De acordo com o *site* oficial, a instituição conta com diversas parcerias, desde o Banco Mundial até grandes empresas e organizações não governamentais (ONGs). Um dos objetivos dessas parcerias é apoiar os alunos e professores por meio das premiações, como o World's Best Schools. As parcerias também auxiliam governos e empresas a desenvolver políticas e produtos educativos com foco nos professores, a partir da T4 Insights e promovem experiências educacionais transformadoras em eventos como o Teacher Tech Summit.

O Teacher Tech Summit, segundo os materiais divulgados no *site*, é um encontro *on-line*, que reúne professores de todo o mundo, para discutir temas relevantes na educação atrelados a tecnologia educativa. O objetivo do encontro é proporcionar que os professores consigam, através da troca coletiva, encontrar possíveis soluções para os problemas que enfrentam diariamente no ambiente escolar. Além disso, se espera que, através desse momento, os professores se inspirem a aplicar em seu dia a dia diferentes práticas educacionais que lograram êxito. Essas práticas são compartilhadas através dos relatos dos professores participantes do evento.

É possível notar que a T4 Education é voltada, majoritariamente, para a formação do professor e para as práticas realizadas na escola. O que vai ao encontro das ideias de Fino (2018), para quem a inovação é um processo referente às práticas cotidianas, realizadas pelos professores em sala de aula.

No *site* oficial da instituição não estão explicitadas no *site* institucional da T4 Education as bases teóricas que orientam suas ações educativas. No entanto, a página de divulgação informa a parceria com o Banco Mundial, empresas privadas e ONGs de diferentes países, com o objetivo de “transformar a educação”. A organização parece possuir uma visão inovadora de educação no que diz respeito à valorização dos professores e ao compartilhamento de ideias como fatores primordiais à mudança educacional.

4.1.2 Fundação Aga Khan

Aga Khan é o presidente da rede Aga Khan Development Network (AKDN). Desde que sucedeu seu avô, Sir Sultan Mahomed Shah Aga Khan, quando tinha 20 anos, no ano de 1957, e segundo o *site* da fundação, vem dedicando esforços a propiciar melhores condições de vida a pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade.⁹ A instituição gere mais de mil programas em mais de 30 países, sua sede fica em Genebra, na Suíça.

De acordo com o *site* oficial da instituição, a fundação é composta por um grupo de agências privadas internacionais e não confessionais, que buscam melhorar a vida dos mais necessitados, independentemente de sua origem, credo ou gênero. Suas ações vão desde a área da saúde e educação, à arquitetura, desenvolvimento rural e promoção de empresas. Tem como objetivo construir programas e instituições que possam auxiliar a superação dos desafios de mudança social, econômica e cultural.

No quesito educação, segundo o que está descrito em sua página oficial, a fundação espera contribuir para aumentar a qualidade e a disponibilidade das oportunidades de aprendizagem para os alunos, a partir de programas que abrangem todos os níveis educacionais. O objetivo é promover aos jovens e crianças os conhecimentos, competências, atitudes e valores que os tornem membros ativos da sociedade.

⁹ Disponível em: <https://the.akdn/pt/quem-somos/biografia>. Acesso: 30 de maio de 2024.

De acordo com os materiais divulgados no *site* da fundação, as agências de desenvolvimento social da AKDN contam com serviços de saúde, escolas, universidades, entre outros. O fundo Aga Khan para cultura coordena as atividades culturais, incluindo: prêmio para arquitetura, programa cidades históricas, programas de música, museu e programa de arquitetura islâmica. O fundo para desenvolvimento econômico é dedicado à promoção do empreendedorismo em países sem investimento direto estrangeiro. Eles reverterem seu lucro a outras iniciativas do mesmo porte. A fundação tem como parceria instituições públicas e privadas, incluindo governos, organizações internacionais, empresas e universidades.

A Fundação Aga Khan afirma estar comprometida com o desenvolvimento educacional. O foco no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos membros ativos da sociedade, enunciado nos textos de divulgação da entidade, vai ao encontro das ideias de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) quando afirmam que ambientes educacionais inovadores compreendem o ensino e a formação completa do cidadão. Assim, a instituição parece vincular-se a uma visão inovadora de educação no que diz respeito ao objetivo de formar pessoas que atuem ativamente na sociedade.

4.2

Prêmios e programas

Esse bloco é dedicado a apresentar o prêmio World's Best School, organizado pela T4 Education, e o programa "Escolas2030", coordenado globalmente pela fundação Aga Khan. Os dados apresentados foram retirados das páginas dos *sites* oficiais dos prêmios e programas.

4.2.1

World's Best Schools

O prêmio World's Best Schools, fomentado pela T4 Education, oferece às escolas inovadoras uma quantia de 50 mil dólares e a oportunidade de difundir seu trabalho e suas ideias. O prêmio é dividido em cinco categorias: Colaboração

Comunitária, Ação Ambiental, Inovação, Superação de Adversidades e Apoio a Vidas Saudáveis. Cada categoria é relacionada a um aspecto específico e são guiadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

É possível ter acesso ao cronograma do prêmio que ocorre em ciclo anual. Alguns requisitos são necessários para a participação no prêmio, como ser uma escola ou centro de aprendizagem, devidamente reconhecida pelo MEC e não estar impedido de participação de alguma forma de acordo com as leis de seu país. Além disso, as inscrições só podem ser realizadas por professores e diretores que estão em exercício na escola pela qual concorrem e contar a previa autorização da escola para participar do concurso. As inscrições podem ocorrer em qualquer idioma, não sendo necessário um trabalho de tradução para o projeto inscrito. E a participação no concurso é gratuita.

As inscrições são abertas no mês de novembro e perduram até março do ano seguinte. Em abril são feitas as seleções e as entrevistas com as escolas, com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre aquele projeto e recolher mais informações. Após as entrevistas, no mês de junho, é realizado o anúncio das 10 melhores escolas de cada categoria. Em seguida, uma comissão, composta por especialistas em educação e professores, avaliará essas 10 instituições e definirá as 3 finalistas para cada prêmio, esse anúncio público acontece em setembro.

Uma comissão composta por diversas personalidades, desde: professores, CEO de empresas educacionais, reitores de universidades, pesquisadores, líderes sociais e educacionais até ex-ministros de educação, é a responsável por definir a instituição vencedora em cada categoria. Esse anúncio acontece em novembro, quando é realizada a cerimônia de premiação da instituição vencedora.

Além disso, também existe o World's Best School Prizes Community Choice Award, que é um reconhecimento aberto aos 3 finalistas de cada categoria. Essa aclamação é atribuída à escola que obtiver mais votos na eleição pública, independente de ser ou não a vencedora do World's Best School Prizes. As escolas que recebem esse reconhecimento são inseridas no programa Best School to Work¹⁰, que também pertence a T4 Education. Esse programa conta com pacotes personalizados que buscam capacitar a escola rumo a excelência, como: cursos,

¹⁰ Disponível em: <https://t4.education/best-school-to-work/>. Acesso em: 30 maio 2024.

insights, e oportunidade de desenvolvimento profissional, com o intuito de construir um melhor ambiente de trabalho e o bem-estar dos professores.

Assim, podemos inferir que o tipo de inovação considerado por esse prêmio faz referência à prática pedagógica e criatividade, já que os projetos precisam ser inscritos por docentes e diretores que estejam em pleno exercício de atividade escolar. As ações são estreitamente relacionadas às práticas do chão da escola. O que corrobora com as ideias de Ghanem Junior (2013) que salienta que as práticas inovadoras emergem do contexto escolar.

4.2.2 **“Escolas2030”**

O “Escolas2030” é um programa global de pesquisa-ação, liderado pela fundação Aga Khan, que busca difundir, realizar e avaliar boas práticas para uma educação de qualidade. No entanto, seu foco está atrelado ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que versa sobre as metas para obter uma educação de qualidade.

Com a duração de 10 anos (2020 a 2030), o programa tem como objetivo acompanhar organizações educativas dos 10 países participantes: Brasil, Afeganistão, Índia, Paquistão, Portugal, Quênia, Quirguistão, Tadjiquistão, Tanzânia e Uganda. Apresenta uma preocupação em relação à escuta dos atores principais da educação e seu objetivo é apoiar a escola e os professores para que o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 seja alcançado até 2030.

No Brasil, as organizações educativas que integram o programa foram selecionadas a partir de um chamamento público realizado no ano de 2015 pelo MEC. O edital tinha como objetivo conhecer e identificar práticas inovadoras, além de tentar desvendar os melhores caminhos para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Das 683 instituições inscritas no concurso, apenas 178 foram selecionadas e reconhecidas como inovadoras e criativas.¹¹

¹¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/32951-selecionadas-178-instituicoes-como-exemplos-de-inovacao>. Acesso em: 30 maio 2024.

A avaliação das instituições ocorreu de acordo com os 5 critérios de inovação definidos no edital, sendo eles: gestão, currículo, ambiente, metodologia e intersectorialidade.

No quesito gestão, são consideradas inovadoras as instituições que apresentam iniciativas em equipe de: organização do espaço, do tempo e de todo o percurso do estudante. Em uma perspectiva compartilhada de educação, incentivando a cultura institucional e a tomada de decisão.

O currículo é dividido em três eixos: 1) desenvolvimento integral – formação integral do aluno, com foco nas experiências humanas; 2) produção de conhecimento e cultura – atrela saberes comunitário com os acadêmicos; 3) sustentabilidade (social, econômica, ecológica e cultural) – avalia as ações que envolvem o alunado em relação ao planetário.

O ambiente tem relação com o espaço físico, valorizando os diálogos entre os pares, a convivência entre os mais distintos segmentos da comunidade, o bem-estar social e a valorização da diversidade.

Os métodos valorizam o protagonismo do estudante, isso significa orientar atividades nas quais os alunos sejam a peça principal da sua aprendizagem, a partir do seu interesse, expressando sua singularidade e contribuindo para sua formação.

Já a intersectorialidade é o envolvimento de toda a comunidade para a garantia do direito de aprendizagem dos alunos, nesse contexto, a participação de todos buscará culminar no objetivo de construir uma educação de qualidade.

Além disso, as organizações consideradas inovadoras integram o Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica, incluído posteriormente pelo Movimento de Inovação na Educação¹² – composto por redes, escolas, profissionais e organizações sociais que buscam a transformação da educação. O objetivo principal do movimento é apoiar as instituições de educação básica que apresentem iniciativas inovadoras no seu PPP¹³.

Os materiais que apresentam o programa “Escola2030” afirmam forte preocupação com o desenvolvimento integral do sujeito e sua aprendizagem. Em relação a sua visão de inovação é possível inferir que se relaciona à prática pedagógica e criatividade, já que o programa apresenta um apoio direto às escolas

¹² Disponível em: <https://escolas2030.org.br/o-programa/>. Acesso em: 31 maio 2024.

¹³ Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/o-movimento/>. Acesso em: 31 maio 2024.

e aos docentes, com foco na inovação pedagógica. Além disso, é importante ressaltar que a chamada pública do MEC, utilizada como forma de seleção, está estreitamente relacionada a práticas realizadas no chão da escola, corroborando com as ideias de Fino (2018) sobre as inovações educacionais com origem na prática de sala de aula, e ainda tendo sido citada por Ghanem Junior (2016) como a entrada da inovação no contexto educacional brasileiro.

Ainda que, de acordo com o que é divulgado em seus *sites*, as instituições possam ter uma preocupação genuína com a educação, é preciso salientar que estamos frente aos “novos” filantropos globais (Ball; Olmendo, 2013) o que implica em uma relação direta entre a caridade e os resultados. A nova filantropia tem como objetivo enxergar os impactos e os resultados dos seus investimentos de tempo e dinheiro.

Além disso, os novos filantropos vêm assumindo papéis relacionados ao desenvolvimento de políticas públicas, lugar que deveria ser ocupado por entidades governamentais. De acordo com Tarlau e Moeller (2020) a influência das instituições filantrópicas nas políticas públicas ocorre com o mínimo de deliberação ou transparência e possui foco nas grandes escalas e nas taxas de retorno.

Segundo Ball e Omendo (2013), os novos filantropos globais tem um apreço por assumir “grandes desafios”. O que justificaria o investimento massivo em ações nos países subdesenvolvidos, onde há maior incidência dos problemas globais, como a educação, por exemplo.

Assim, é preciso se atentar as relações entre essas instituições filantrópicas e o Estado, sob o risco de propiciar espaços ao neoliberalismo. Já que questões relacionadas ao desenvolvimento e qualidade da educação, que são originalmente pertencentes ao poder público, agora podem ser atendidas através da influência privada e corporativa que vêm tratando os grandes problemas globais através de soluções baseadas no mercado capitalista.

5

Escolas reconhecidas como inovadoras

Este capítulo tem como objetivo apresentar as informações encontradas nos *sites* oficiais e mídias digitais das escolas inovadoras e descrever como elas se apresentam ao público. É válido ressaltar que ambas as escolas foram certificadas como inovadoras a partir da sua inscrição voluntária nos editais fomentados pelas instituições que foram apresentadas no capítulo anterior.

5.1

EMEB Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthäler

A escola Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthäler é pública e fica localizada na periferia de Novo Hamburgo-RS, onde atende desde a pré-escola até os anos finais do ensino fundamental.

Em seu *site*, a escola afirma ter como filosofia a formação do aluno protagonista, esse protagonismo é evidenciado a partir de atividades, como as assembleias, que buscam pensar coletivamente nas questões relacionadas às decisões institucionais. Além disso, a escola ainda afirma em seu *site*, que a formação desse aluno é sensível à realidade e que reconhece a diversidade, já que entende a educação como um processo permanente de desenvolvimento e aprendizagem.

Há informações referentes a 6 projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente na unidade escolar: “Gestão democrática”, “Iniciação científica”, “#foradacaixa”, “Recreio compartilhado”, “Projeto de matemática” e “Projeto escola sustentável”. Nas páginas referentes aos projetos, é possível conhecer detalhes, objetivos e motivações que levaram a escola a executar essas práticas, bem como acessar vídeos e documentos próprios dessas iniciativas.¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://www.adolfina.com.br/>. Acesso em: 31 maio 2024.



Figura 3 – Projetos desenvolvidos pela escola Adolfina
Fonte: Site da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthaler.

Um outro destaque são as aulas públicas virtuais que, de acordo com o *site* institucional, foram desenvolvidas no momento de distanciamento social devido à pandemia de Covid-19. Esse conteúdo foi criado a partir do pensamento de como seria o futuro após a pandemia. Nessa perspectiva, foi criada a personagem Bisa, que interpreta uma ex-professora da Adolfina. Ela vive no ano de 2070, e conta suas memórias da escola e da época da pandemia.



Figura 4 – Aulas públicas virtuais da escola Adolfina
Fonte: Site da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthaler.

O recreio cultural também faz parte do *site* da escola, e conta com uma apresentação em vídeo. Essa prática acontece todas as sextas-feiras na escola, no entanto, com o advento da pandemia, a atividade foi transposta ao meio digital. Essa

iniciativa promove o diálogo e a interação social entre os diferentes atores escolares, já que cada um apresenta uma atividade do seu interesse (uma música, uma dança, um texto, uma apresentação, entre outras) e, dessa forma, compartilham e conhecem diferentes atividades culturais.

No campo musical, por exemplo, é possível destacar apresentações de violão, bateria, danças de Tik Tok, balé e danças típicas da região sul do Brasil, como a chula. Além disso, é possível notar que o recreio cultural também conta com a declamação de poemas, de escritores famosos como Vinicius de Moraes e Cecília Meirelles, mas também com os versos autorais criados pelos próprios alunos. O que pode incentivar a criatividade e o apreço pela leitura.

A participação dos alunos, de acordo com a entrevista cedida pela diretora da instituição, acontece de forma livre, já que esse momento faz parte do recreio. Não há imposição nem obrigatoriedade, vai de acordo com a vontade do aluno participar, ou não, dessas atividades.

Enquanto professora do ensino público, entendo que o recreio cultural pode auxiliar o desenvolvimento das relações sociais entre os alunos, que no contexto educacional municipal se apresenta como um enorme desafio. Essa atividade, ao ser realizada no contexto carioca de educação, poderia minimizar os conflitos percebidos na escola.

Essa atividade é um dos indicadores de inovação da escola, já que atrela diversas habilidades necessárias ao desenvolvimento do aluno, a partir do seu protagonismo, considerando o seu interesse como centro do processo.

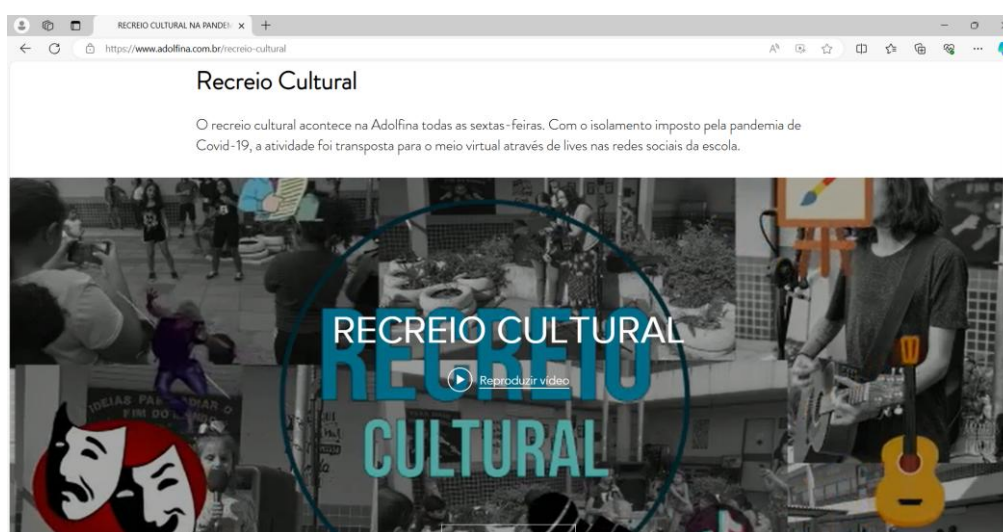


Figura 5 – Recreio cultural da escola Adolfina
Fonte: Site da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthäler.

Existe também uma página totalmente dedicada à iniciação científica da escola, chamada FIC Adolfina. É possível ter acesso aos trabalhos apresentados no ano de 2020 e 2021, durante a pandemia, e ver fotos da feira de 2022, que ocorreu presencialmente na escola.

De acordo com o que foi relatado nas entrevistas, a FIC Adolfina acontece todo ano e conta com a participação dos alunos da educação infantil até o nono ano. Na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental, os projetos são realizados pela turma, a partir do interesse do grupo em determinado assunto. Do segundo ano do ensino fundamental em diante, os projetos são apresentados por grupos, e o professor atua como um orientador desses projetos.

Esse tipo de atividade é um indicador de inovação da escola, já que, desde muito novos, esses alunos têm contato com a pesquisa científica, algo que não é comum de se encontrar nas escolas, de um modo geral.

Além disso, a atividade pode auxiliar a construção crítica do pensamento da criança acerca das mídias digitais, favorecendo o uso consciente e a diferenciação entre o que é fato ou *fake*, pois são utilizados meios digitais para a pesquisa do projeto.

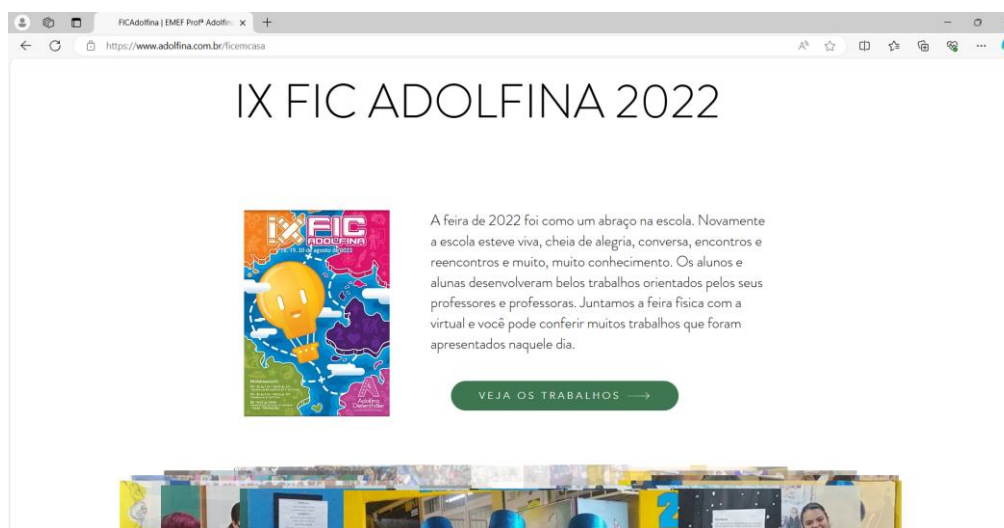


Figura 6 – FIC Adolfina

Fonte: Site da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthäler.

Além do *site* institucional, a escola marca presença em outras plataformas de mídia digital, no Instagram, no YouTube e no Facebook. De acordo com a entrevista realizada com uma professora da escola, um dos princípios em que acreditam é

“aprender e compartilhar” o que pode justificar a presença da escola nesses meios digitais.

Ao acessar o YouTube, é possível perceber que o canal apresenta vídeos relacionados a práticas desenvolvidas na escola, principalmente ao projeto do recreio cultural. No entanto, seu uso parece ter sido mais ativo durante a pandemia, já que a maior parte do conteúdo foi postado na época do isolamento social.¹⁵

Nos vídeos relacionados ao retorno presencial na escola é possível inferir algumas informações sobre sua organização arquitetônica. A instituição conta com um grande pátio a céu aberto com bancos coloridos, árvores e plantas, rampas e escadas para locomoção ao segundo andar, salas de aula compostas por carteiras, quadro branco, uma pia com sabão e álcool gel e estante de livros, além de uma quadra esportiva. É decorada com muitas pinturas coloridas nas paredes, de diversos temas, tanto no pátio quanto dos corredores.

Nas publicações relacionadas ao “Recreio compartilhado” é possível acessar mais informação a respeito do pátio, este possui também um “parquinho”, além de brinquedos, como pula-pula, mesa de pebolim, mesa de pingue-pongue, entre outros. Ainda é possível perceber a presença de um outro “parquinho” externo ao prédio principal da escola. Também se destaca a presença de uma sala repleta de estantes de livros e jogos com *puffs* espalhados pelo chão. Durante esses momentos, foi perceptível a livre circulação das crianças pelos ambientes da escola e a interação entre as diferentes faixas etárias que compõe o alunado da escola.

Essa prática reflete uma ruptura com o padrão tradicionalista escolar de evitar a interação entre alunos de faixa etárias diferentes. Esse movimento pode ser muito positivo para o desenvolvimento da criança, pois, de acordo com a teoria da aprendizagem de Vygotsky (1989), o desenvolvimento do sujeito é fruto da relação com as pessoas e com o mundo e a aprendizagem acontece através da interação social.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCemquaout0N5jBdE05dX1EQ/featured>. Acesso em: 31 maio 2024.



Figura 7 – Mídias sociais da escola Adolfina (YouTube)

Fonte: Página principal do canal do YouTube da EMEB Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthaler.

A página do Facebook conta com postagens relativas às atividades realizadas no contexto escolar, diversas fotos e vídeos demonstram parte das experiências de estudar na escola Adolfina, no entanto, não há atualização desde final de 2023.¹⁶



Figura 8 – Mídias digitais da escola Adolfina (Facebook)

Fonte: Facebook da EMEB Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthaler.

O Instagram da escola, é nutrido essencialmente com postagens relacionadas às práticas realizadas no dia a dia escolar, como vídeos e fotos de atividades que foram ou estão sendo realizadas naquele dia/semana. Existe uma atualização frequente, e aparenta ser a rede social mais alimentada atualmente pela escola.¹⁷

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/Escola-Adolfina-Diefenthaler-327902547248036/?ref=bookmarks>. Acesso em: 31 maio 2024.

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/escolaadolfinaj.m.diefenthal8709/>. Acesso em: 31 maio 2024.

O processo de inovação educacional não acontece repentinamente, mas mediante a um movimento que emerge a partir de mudanças realizadas no chão da escola, e suas características devem ser procuradas no âmbito das práticas escolares (Fino, 2018).

Além disso, foi possível notar, a partir das entrevistas, que o reconhecimento da escola como inovadora implica diretamente na validação externa do trabalho pedagógico realizado na instituição.

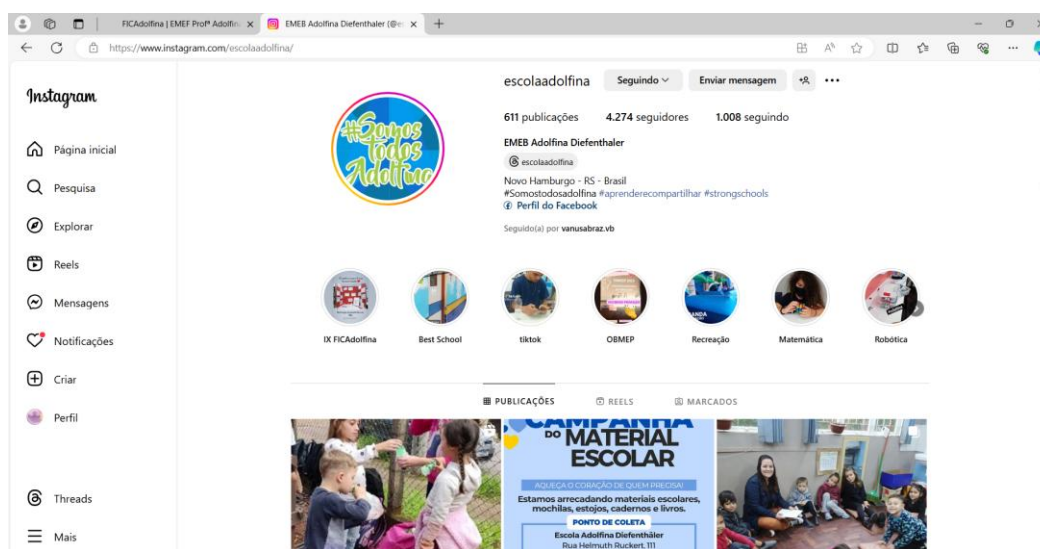


Figura 9 – Mídias digitais da escola Adolfina (Instagram)

Fonte: Página inicial do Instagram da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthaler.

No ano de 2022, a escola foi uma das finalistas do prêmio World's Best Schools, no quesito colaboração comunitária. No *site* da escola há um espaço totalmente dedicado à premiação, onde é possível ter acesso aos certificados de finalistas. Na primeira etapa, a escola foi classificada como as 10 melhores no quesito; em seguida, ficou entre as 3 melhores. É possível também assistir ao vídeo que foi submetido à seleção do prêmio. A escola apresentou a experiência inovadora do comitê democrático, um espaço onde diversas decisões são tomadas coletivamente e todos da comunidade escolar são ouvidos¹⁸.

O conceito de inovação que está subsidiando o vídeo da escola se relaciona com a prática pedagógica e criatividade, já que se trata de uma atividade realizada no chão da escola. Dentro de um contexto inovador, é essencial que as decisões sejam tomadas de forma coletiva, tendo em vista que todos que pertencem à

¹⁸ Disponível em: <https://www.adolfina.com.br/projects-7>. Acesso em: 31 maio 2024.

comunidade escolar são figuras importantes (Rosales, 2012). Assim, essa abertura para o diálogo pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ao passo que estimulam diversas habilidades cognitivas e sociais, além de promover um sentimento de pertencimento à escola, pois sua opinião é validada a partir dessa escuta ativa.

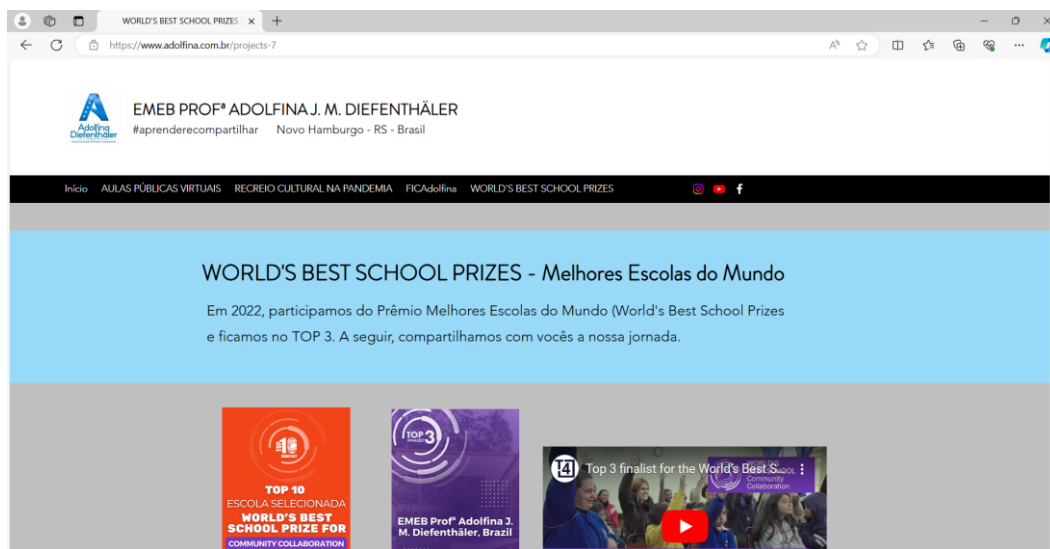


Figura 10 – Prêmios e reconhecimentos da escola Adolfina

Fonte: Site da EMEB Profª. Adolfina J. M. Diefenthaler.

5.2 Escola Nossa Senhora do Carmo

Conhecida também como “Escola dos Sonhos”, a escola Nossa Senhora do Carmo fica localizada em Bananeiras-PB. No *site* da escola, é possível ter contato com um breve resumo sobre a instituição. É uma escola comunitária que fica situada na zona rural de Bananeiras e atende crianças de 4 a 14 anos.¹⁹

¹⁹ Disponível em: <https://sites.google.com/view/esonhos/home>. Acesso em: 31 maio 2024.

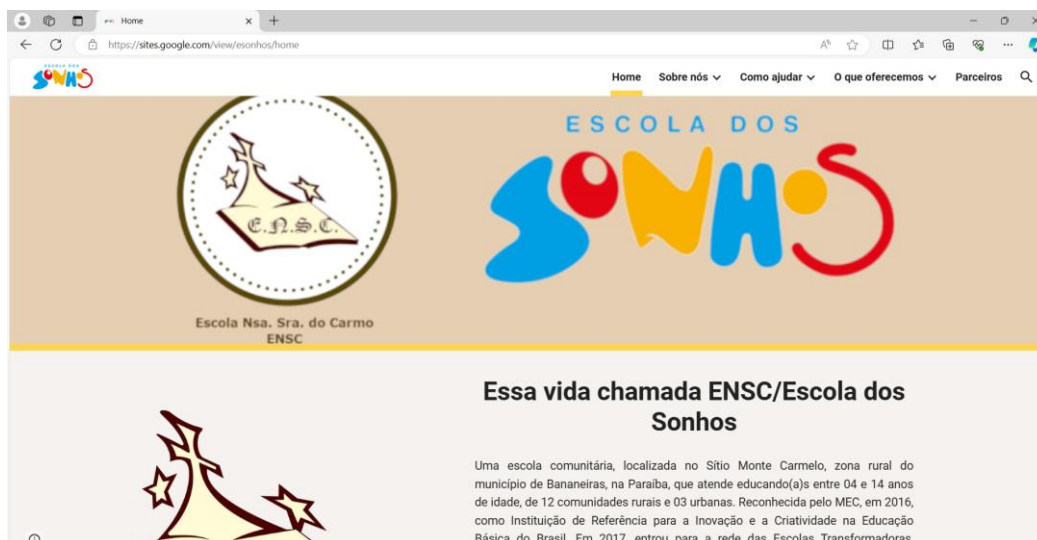


Figura 11 – Página inicial da Escola dos Sonhos
Fonte: Site da Escola dos Sonhos.

Ainda na primeira página do *site*, a escola explica que está passando por uma transformação. Isso envolve também o nome da instituição que, originalmente é chamada de Escola Nossa Senhora do Carmo em homenagem às freiras que mantinham o projeto social, mas passou a se chamar Escola dos Sonhos, nome escolhido pelos alunos.

Existe uma seção no *site* destinada a informações sobre a escola, inclusive apresentando fotos de como cada etapa foi sendo desenvolvida ao longo do tempo. Segundo as informações postadas nesta seção, a escola nasceu em 2005, a partir de um projeto social das irmãs carmelitas, que buscavam alfabetizar os lavradores e funcionava, inicialmente, em uma sala da casa de um dos lavradores-alunos. Em 2007, fruto de doações, a escola ganhou uma estrutura física própria, e passou a atender não só os lavradores, mas também seus filhos, estes, na educação infantil e no ensino fundamental. Em 2017, as Carmelitas não podiam mais financiar a escola como entidade mantenedora, então, para que ela não fechasse, a comunidade decidiu, em assembleia, assumir os custos, tornando-a uma escola comunitária.

À primeira vista, chama a atenção a imagem que compõe a página do *site* de crianças sentadas em cadeiras dispostas em roda, essa representação sugere que a escola rompe com o padrão tradicional de organização do ambiente educacional, pautado principalmente, em salas de aula e carteiras enfileiradas.

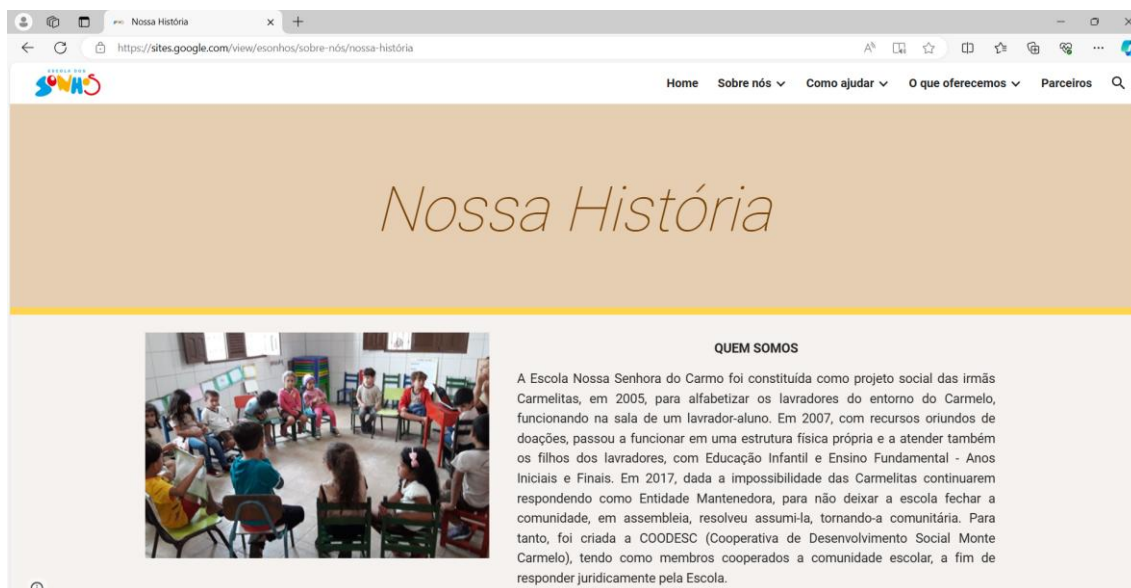


Figura 12 – História da Escola dos Sonhos
Fonte: Site da Escola dos Sonhos

Adentrando o tópico “Nossa práxis educativa” é possível ter contato com as características da escola, descritas pelos autores do texto que consta no *site*. A primeira delas é relacionada aos valores que orientam o projeto político pedagógico: gratuidade, respeito, solidariedade, afetividade, autoconhecimento, responsabilidade, autonomia. Em seguida, apresentam os pilares que sustentam a prática educativa: dimensões biopsicossocial e espiritual do ser humano, multirreferencialidade como fundamentação da práxis educativa e documentos legais. Depois, apresentam as metodologias utilizadas: projetos de pesquisa, roteiros de aprendizagem, oficinas, tutorias, momento com o especialista, plano do dia, roda de apreciação do dia, relaxamento e ensinando e aprendendo/ aprendendo e ensinando.

A imagem que aparece ilustrando essa página do *site* conta com diversas crianças utilizando uma câmera de vídeo, o que sugere que a escola utiliza recursos tecnológicos como apoio a aprendizagem dos estudantes.



Figura 13 – Práxis educativa da Escola dos Sonhos
Fonte: Site da Escola dos Sonhos.

A organização do trabalho educativo é o tópico seguinte, mostrando que a escola realiza: grupos de responsabilidade, comitês estudantis, conselho de classe escolar, assembleia geral, colegiado estudantil e escola de pais. A organização do ambiente educativo é dividido em núcleos, ou seja, considerando as habilidades e competências necessárias para cada núcleo, que são 3: de iniciação, de desenvolvimento e de aprofundamento.

Por se tratar de uma escola comunitária, é possível encontrar no *site* endereços para doação e contribuições para manter os projetos da escola, bem como auxiliar na construção física. O *site* também apresenta uma página sobre o que eles oferecem para o público externo, como: visitação, vivências, oficinas e assessorias, mas infelizmente não foi possível coletar mais detalhes, pois o *site* estava incompleto. O mesmo ocorreu na página relacionada aos parceiros educacionais. Esses acontecimentos podem sugerir que não há pessoal especializado para tratar as informações divulgadas na internet, ou que essa tarefa é realizada pelos próprios atores escolares. Por já acumularem tantas outras funções, eles acabam não conseguindo ocupar-se de mais uma demanda.

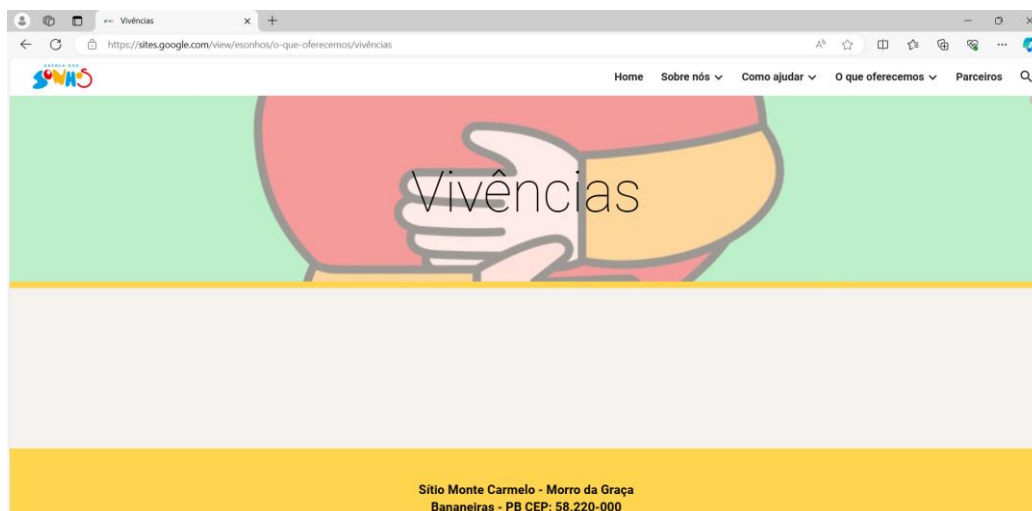


Figura 14 – Vivências da Escola dos Sonhos
Fonte: Site da Escola dos Sonhos

Além do *site* institucional, a escola também marca presença em outras redes sociais, como: Twitter, Instagram, Facebook e YouTube. O Twitter da escola, apesar de apresentar poucos seguidores, aparenta ser uma rede social bastante alimentada no ano de 2022 e 2023 com diversas publicações sobre a instituição e sobre as práticas realizadas, bem como o compartilhamento de reportagens e dos dados para doação, no entanto, não há atualização desde abril de 2023.²⁰

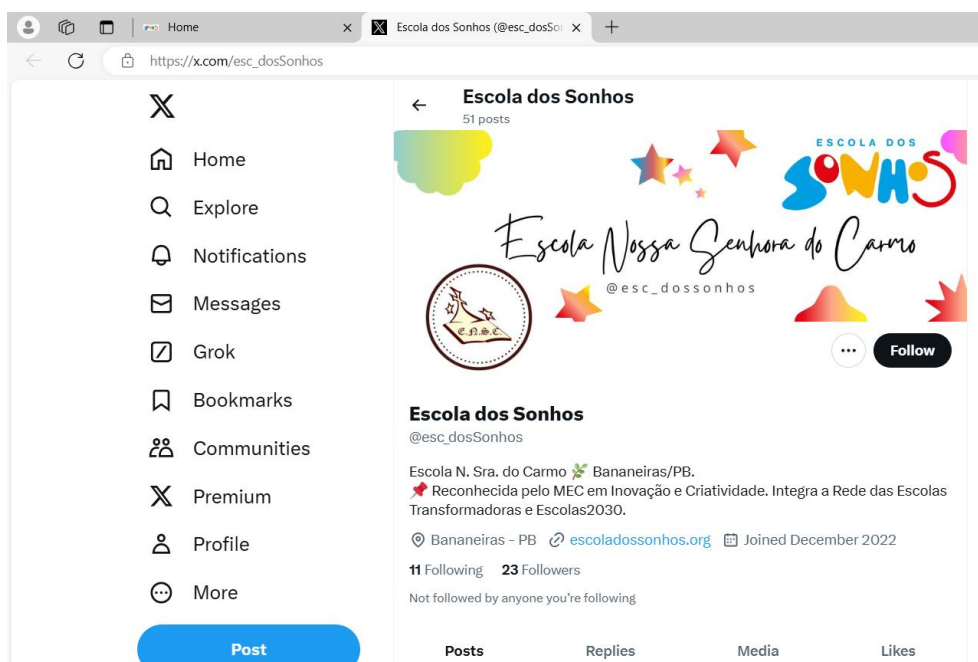


Figura 15 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (Twitter)
Fonte: Página inicial do Twitter da Escola dos Sonhos.

²⁰ Disponível em: https://x.com/esc_dosSonhos. Acesso em: 31 maio 2024.

O Facebook da escola estava indisponível, o acesso aconteceu através do *link* direto no próprio *site* da escola.²¹ O canal do YouTube, disponibilizado como *link* direto do *site* da escola, também estava indisponível, no entanto, após digitar o nome da escola na ferramenta de pesquisa do YouTube, foi possível localizar o canal. Existem apenas 8 vídeos publicados que estão mais voltados para a campanha da escola, sendo que o mais recente foi publicado há mais de 1 ano.²²

Ao acessar os vídeos do YouTube, foi possível inferir algumas informações sobre a estrutura arquitetônica da escola. A instituição está com alguns ambientes em construção, como: fundação dos banheiros, refeitório e os galpões que serão futuramente ambientes de aprendizagens. Como o vídeo mais recente, publicado no YouTube, tem mais de um ano, é possível supor que a escola pode já estar pronta, ou que esses espaços já tenham sido modificados.



Figura 16 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (YouTube)

Fonte: Página inicial do canal do YouTube da Escola dos Sonhos.

Com o Instagram da escola ocorreu o mesmo problema de *link* direto, mas, após uma busca na ferramenta de pesquisa do próprio Instagram, foi possível localizar a página da escola. O Instagram da escola é bastante alimentado com diversas fotos e vídeos sobre o dia a dia escolar e sua atualização é frequente, foi

²¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/escoladossonhosbananeiras/>. Acesso em: 31 maio 2024.

²² Disponível em: https://www.youtube.com/@escoladossonhos_bananeiras. Acesso em: 31 maio 2024.

possível perceber que a última postagem havia sido feita há menos de 24 horas. O que demonstra que essa rede social é a priorizada para divulgação e comunicação.²³

Reconhecendo o Instagram como uma mídia digital que conta com bastante usuários no mundo, é possível considerar que a escola a utiliza, com maior frequência, justamente por conta dessa popularidade da rede.

As publicações, em sua maioria, buscam mostrar o cotidiano escolar da instituição, isso sugere que a escola deseja compartilhar com o público como é realizado o seu trabalho pedagógico. De acordo com a entrevista realizada com uma das professoras da instituição alguns responsáveis ainda questionam as metodologias utilizadas na escola. Dessa forma, essas publicações podem auxiliar a desconstruir a ideia pré-concebida de escola, pautada no tradicionalismo, que ainda é muito presente na sociedade atual.

A partir de algumas postagens no Instagram, também foi possível coletar dados sobre a arquitetura da escola. A escola conta com grandes galpões onde os estudantes podem utilizar como local de aprendizagem, também existem muitas árvores e plantas no terreno da escola, além disso, a instituição tem também uma horta comunitária. Não há presença de salas de aula, com carteiras e quadro branco. Na maior parte das postagens, os educandos aparecem realizando suas atividades em roda de conversa ou em grupos, nos mais distintos locais.

Relembrando Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) sobre a organização da escola e os diversos ambientes educativos, é possível afirmar que esse é um marcador de inovação da Escola dos Sonhos. Os diferentes locais de aprendizagem podem contribuir significativamente no desenvolvimento das crianças, já que esses ambientes propiciam também a troca entre seus pares.

²³ Disponível em: https://www.instagram.com/escoladossonhos_bananeiras/. Acesso em: 31 maio 2024.

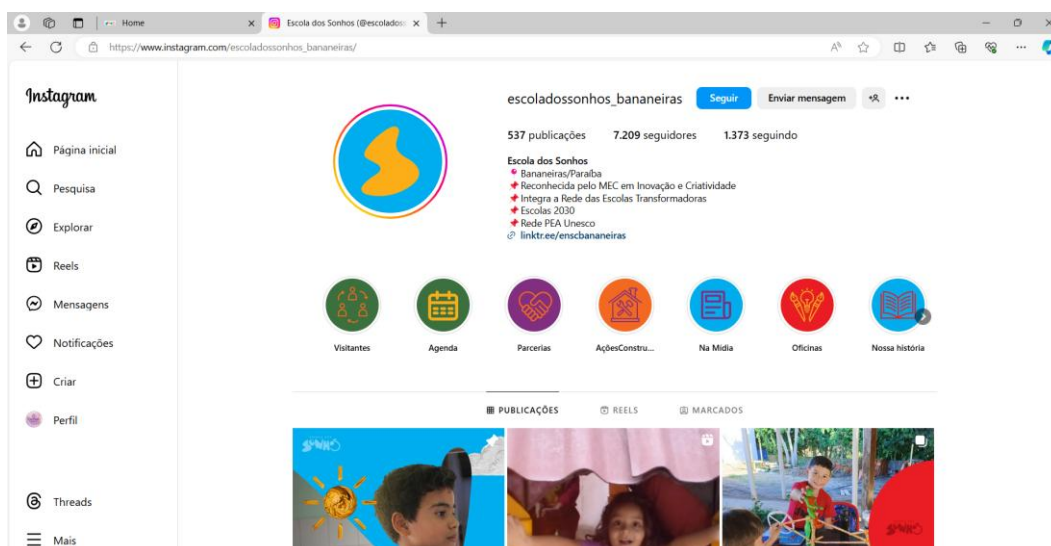


Figura 17 – Mídias digitais da Escola dos Sonhos (Instagram)

Fonte: Página inicial do Instagram da Escola dos Sonhos.

Além disso, a Escola dos Sonhos participou da chamada pública realizada pelo MEC em 2015, e foi uma das 178 instituições reconhecidas como inovadoras. Em 2016, foi reconhecida pelo MEC como instituição de referência para a inovação e a criatividade na educação básica do Brasil, já no ano de 2017, passou a integrar a rede de Escolas Transformadoras, certificada pela Ashoka/Alana²⁴. E no ano de 2019, passou a participar do programa Escolas2030 como uma das organizações polo.

No *site* da escola é possível acessar uma página específica onde constam os reconhecimentos recebidos pela escola, nessa página estão incluídos certificados e fotos de prêmios da instituição. Além disso, há também uma página dedicada a reportagens, fotos, vídeos e publicações relacionadas à escola.²⁵

²⁴ O programa Ashoka é correalizado pelo instituto Alana, no Brasil, e busca apoiar as escolas que estão construindo novos caminhos rumo a uma educação transformadora.

²⁵ Disponível em: <https://sites.google.com/view/esonhos/sobre-nós/reconhecimentos>. Acesso em: 31 maio 2024.

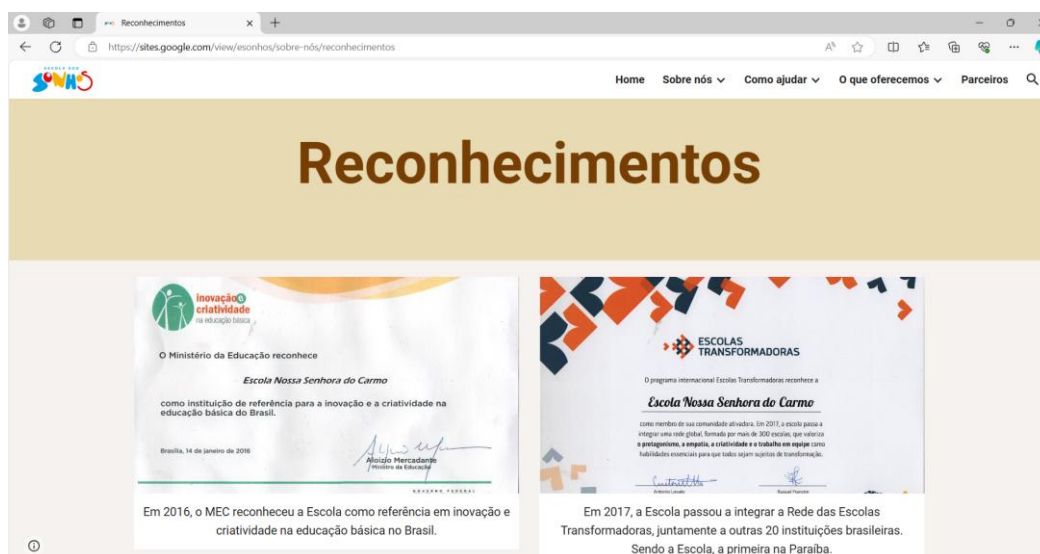


Figura 18 – Prêmios e reconhecimentos da Escola dos Sonhos
Fonte: Site da Escola dos Sonhos.

A partir da descrição analítica do conteúdo dos *sites* e das mídias sociais é possível inferir que ambas as escolas estão fortemente presentes no contexto digital e utilizam, majoritariamente, esse espaço para a publicação e compartilhamento de práticas realizadas na escola. Esse achado pode estar relacionado a credibilidade do trabalho dessas instituições, o ato de mostrar sua rotina pedagógica pode implicar na validação de terceiros sobre suas metodologias, já que a sociedade ainda possui uma ideia de escola pautada no tradicionalismo. Nas entrevistas foi possível perceber a motivação para divulgar as escolas, os prêmios e as práticas escolares, esse reconhecimento externo permite as escolas de seguirem seguras de que estão no caminho certo.

Além disso, foi possível notar, nos *sites* das duas escolas, a presença de um espaço destinado especificamente para os prêmios/reconhecimentos recebidos, o que poderia indicar que essa notação externa é importante para as escolas. Iniciar processos de inovação educativa exige investimentos, mantê-los ao longo do tempo, mais ainda. O reconhecimento pode ajudar a obter mais recursos e parcerias para manter o projeto inovador. Ainda, esse reconhecimento pode ser relacionado também à confirmação e à motivação do trabalho da escola, já que, segundo Fino (2018), fatores externos podem contribuir com a inovação, no entanto, ela só se dará a partir de motivações internas.

6

Concepções de inovação

Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise dos dados produzidos através das entrevistas realizadas com as diretoras e professoras das escolas inovadoras, que foram submetidas à análise de conteúdo. Como recurso complementar de análise, foram também construídas nuvens de palavras recorrentes utilizadas pelas entrevistadas para falar do tema. Cada uma dessas nuvens foi construída através de um recurso disponível no *software* Atlas.ti que identifica recorrências.

6.1

Percepção das professoras e diretoras sobre o processo de inovação educativa



Figura 19 – Nuvem de palavras: percepção das professoras e diretoras
Fonte: A autora.

No que se refere à percepção das professoras e diretoras sobre o processo de inovação educacional, a análise das entrevistas permitiu criar três categorias: relação da inovação com a tecnologia; aprendizagem dos alunos; perfil do alunado.

A palavra que apresentou maior recorrência foi “escola” (23 ocorrências); seguida pela palavra “criança” (13); depois “inovação” (12); e, por fim, “tecnologia” (10).

Assim, é possível supor que as professoras e diretoras entrevistadas entendem a inovação como um processo intrínseco à escola e centrado nela, com foco nas crianças, com o auxílio da tecnologia, o que pode indicar desconfiança em políticas educacionais que visam promover inovação “de fora para dentro”.

6.1.1 Conceito de inovação

As professoras e diretoras apresentaram falas que corroboram com a ideia de quebra do paradigma educacional, ou superação do ensino tradicional. O que vai ao encontro do conceito que Demo (2010) apresentou como “inovação disruptiva”, ou seja, a quebra de um padrão educacional a partir de alternativas mais enérgicas.

Inovação educacional é tudo aquilo que sai do paradigma que a gente vê das escolas tradicionais, aquilo que inova, que traz motivação para o educando aprender. Então, se a criança, ela tem motivação em aprender, o ensino, a educação está sendo inovadora. (Professora Escola dos Sonhos 1)

Então, assim, para mim, o conceito de inovação que a gente usa dentro da escola **foi romper a estrutura, digamos assim, bancária**, como o Paulo Freire nos ensina. Sempre nos incomodou, nós somos um grupo de 38 pessoas trabalhando dentro da escola ao mesmo tempo. Com o passar do tempo, inquietou a gente de produzir aquela educação. (Diretora Escola dos Sonhos)

Inovação é o que tira aquele ambiente, aquela escola, aquela comunidade, daquele lugar que está e faz ele avançar. Avançar em conhecimento, avançar em pesquisa, avançar como pessoa no sentido de evoluir. De ver, refletir e ver as coisas de uma maneira diferente. (Professora Escola Adolfinia 2)

A educação inovadora vai muito além de uma aula tradicional. Eu acho que é propor meios para que o foco seja o educando, a pessoa no seu ser integral, mas também trabalhar sua individualidade. É o que a gente faz na escola, acho que vai além desse tradicional, que hoje não se sustenta mais, a gente vê as coisas tão ultrapassadas, eu acho que inovação é isso, é a gente enxergar o educando como ser integral. (Professora Escola dos Sonhos 2).

É importante assinalar que o conceito de paradigma que as professoras usam diz respeito mais à quebra de rotinas e concepções que a escola tradicional usa e não, necessariamente, ao que a ciência considera paradigma. Afinal, o paradigma segue sendo mantido no funcionamento da estrutura escolar – seriação, tempo e espaço escolar, por exemplo. O que elas apontam são alterações nos parâmetros de organização da rotina escolar e principalmente em mudanças nos modos de participação nas decisões, que incluem todos os integrantes da comunidade escolar, e de condução das práticas pedagógicas, que rompem com a educação transmissiva e bancária.

A inovação, a partir da percepção delas, significa romper com a ideia tradicional de escola, estabelecida na sociedade, na qual as decisões estão nas mãos de poucos e o professor é colocado no centro da atividade pedagógica. O processo de inovação acontece com a intenção de propiciar a aprendizagem das crianças, não somente acadêmica, mas a formação integral do sujeito. É importante ressaltar que as participantes analisam o

conceito de inovação com base em uma concepção teórica, já que elas citam autores em seus relatos.

Eu acho que nos tempos de **hoje não há nada mais inovador que uma conversa, um olho no olho, um parar para escutar o outro**. Então, para mim, uma inovação, **uma escola democrática**, uma escola que ouve, uma escola que tem essa relação, assim. (Diretora Escola Adolfina)

Há portanto, para essas gestoras e professoras, uma relação direta entre inovação e democracia. Além disso, elas refletem, em suas falas, as mudanças ou transformações das práticas educacionais conhecidas e padronizadas. Mudanças essas que podem emergir através de ações, como a escuta ativa da comunidade escolar ou uma nova percepção e entendimento do currículo escolar.

Eu acho que a inovação educacional inicia **quando a gente sai da caixa**, quando a gente enxerga **que cada componente curricular, ele não está estanque, ele não existe sozinho. Nenhum componente curricular existe sozinho, se nós formos pensar na realidade**. (Professora Escola Adolfina 1)

É importante ressaltar que, desde o movimento da escola nova, nos anos de 1930, já se propagavam ideias relacionadas à quebra de um padrão educacional. Por isso, torna-se necessário problematizar a questão de que, no ano de 2024, ainda se fala em romper com o tradicionalismo. Apesar de já haver o diagnóstico dessa questão educacional, ainda não é possível afirmar que essa questão foi superada.

É válido destacar que, por vezes, o apego das escolas ao ensino tradicional pode surgir da falta de opção, conhecimento ou possibilidade de implementar outros modelos de ensino.

Foi possível perceber que todas as participantes conceituaram a inovação como sinônimo de mudança e ainda apresentaram como ponto culminante de suas respostas uma preocupação relacionada à aprendizagem ou à construção do aluno enquanto sujeito social. Assim, é possível notar que, para as participantes, a inovação é uma ação pensada, planejada, e que tem a intencionalidade de melhoria da realidade (Cardoso, 2007; Ferretti, 1995).

6.1.2 Relação da inovação com a tecnologia

É necessário lembrar que o conceito de inovação não é algo novo, pois surgiu no contexto empresarial em 1912, migrou para a educação na década de 1960 além disso, sua origem não faz referência ao uso das tecnologias. Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) explicitam que é preciso que a implementação de recursos tecnológicos aconteça de maneira consciente na escola e destacam que apenas a aquisição desses equipamentos não resulta em uma escola inovadora.

É possível notar que as diretoras e professoras não consideram a tecnologia como a principal responsável pela inovação, atestam que ela está presente nas escolas e que pode contribuir com as práticas inovadoras, mas que somente a presença desses artefatos não significa inovar.

Assim, de fato, se a gente vai olhar essa concepção de inovação, de um lado, da tecnologia, a gente rumo meio que numa outra vertente. Não que isso, para nós, não seja importante, porque a maioria daquilo que as crianças querem estudar não está no livro didático. Então, para nós, a tecnologia é esse objeto de pesquisa. Mas é muito mais para outra vertente, muito mais além do que pensar na concepção de educação inovadora numa perspectiva de incrementar a escola com aparelhos tecnológicos. (Diretora Escola dos Sonhos)

As falas das entrevistadas deixam claro que a tecnologia pode auxiliar o processo de inovação, principalmente no tocante à autonomia do aluno frente a sua própria aprendizagem. No entanto, inspiram cuidado quando se trata da capacidade crítico-reflexiva dos estudantes acerca da tecnologia, corroborando as ideias de Rosales (2012) a respeito do uso das tecnologias nos ambientes inovadores.

Nós temos muitas telas aqui na escola e na nossa vida. Aqui na escola a gente tem também muitos recursos tecnológicos. [...] Tem os celulares, tem a sala Vini Junior que também trouxe recursos para nós, nesse sentido. E os alunos têm também fora daqui aquele contato com games, com várias coisas. Só que a gente está notando que muitos ficam só nisso. Então agora a gente vai começar um projeto, o “Fora da tela” que é um projeto que ele está vinculado ao projeto de matemática, mas ele vai usar outros materiais que não seja eletrônico. (Professora Escola Adolfina 2)

É necessário apontar que as tecnologias estão fortemente presentes nessas escolas, no entanto, a partir das falas das participantes, conseguimos inferir que não é a presença ativa desses recursos que as tornam inovadoras, o que contesta fortemente o conceito que vem sendo difundido atualmente de inovação.

6.1.3

Aprendizagem dos alunos

Todas as professoras apontaram que os tipos de metodologias desenvolvidas na escola contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos. Elas relatam que percebem avanços em seus alunos não somente no aspecto relacionado ao conteúdo escolar, mas também nas relações interpessoais e nos valores como sujeitos sociais, o que reforça o conceito de inovação em que elas acreditam. A qualificação do processo de aprendizagem, citada pelas professoras, corrobora com os fatores condizentes com a inovação educacional, indicados por Carbonell (2001).

O que eu vejo? Eu falo da matemática, que eu tenho mais propriedade para falar. Mas o que eu percebo é que quando o estudante tem uma percepção melhor da realidade, a aprendizagem dele vai ser melhor, porque ele vai fazer mais conexões com os assuntos que estão sendo trabalhados. (Professora Escola Adolfini 1)

Nessa prática, nessa metodologia que a gente vê que está no caminho certo. São umas crianças com a oralidade muito afluída, os meninos que não têm vergonha de expressar o que aprenderam, têm uma escrita muito bem elaborada e um raciocínio lógico muito bom, muito produtivo. (Professora Escola dos Sonhos 1)

E lá é visto essa individualidade. Então, aquela criança que é rápida, que consegue compreender com mais facilidade, a gente vai puxando cada vez mais dela. Aquela outra criança que precisa de um tempo maior, ela também aprende, mas é levado em consideração o tempo dela. Então, ela não tem o mesmo ritmo que o outro coleguinha. Então, isso é levado em consideração. E isso não deixa de ser aprendizagem. Eu acho que isso contribui muito com o desenvolvimento de cada um. (Professora Escola dos Sonhos 2)

A fala das professoras explicitam que, a partir de sua percepção, as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas nas escolas inovadoras proporcionam ao aluno uma aprendizagem mais significativa, considerando a relação entre os diferentes saberes e a reflexão sobre a realidade. Esses pontos também foram citados por Carbonell (2001), ao sintetizar os elementos, objetivos e componentes do processo de inovação, bem como por Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018), quando citam que as escolas inovadoras transformam atividades em experiências pessoais.

6.1.4

Concepção de aluno

As professoras relataram que os alunos são sujeitos ativos dentro do ambiente escolar, pois se expressam e se posicionam. Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018)

abordam as características do ambiente inovador, entre as quais está o encorajamento ao diálogo entre os diferentes personagens escolares.

Os alunos acabam falando mais, colocando mais suas ideias. Porque eles sabem que eles vão ser ouvidos. (Professora Escola Adolfinia 2)

Você enxerga uma criança que ela é capaz de tomar uma decisão, que ela é capaz de falar o que não está bom. (Professora Escola dos Sonhos 2)

É possível notar que as professoras também apontaram como características dos alunos a sensibilidade com o próximo e o protagonismo estudantil frente a sua aprendizagem. Ambas são mencionadas por Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) em sua análise sobre ambientes inovadores.

E nós vemos que aumentou muito a sensibilidade entre eles [...] eu não vejo nenhuma manifestação de violência, de hostilidade, de bullying dos grandes com os pequenos. Eu vejo o contrário, eu vejo um cuidado. (Professora Escola Adolfinia 1)

Aqui as crianças, elas constroem, elas são crianças pesquisadoras, isso é uma inovação, são crianças que pesquisam, que aprendem. (Professora Escola dos Sonhos 1)

É válido ressaltar que essas duas falas ilustram os resultados de dois elementos de inovação mencionados ao analisar os *sites* e mídias digitais das escolas: a interação entre crianças de diferentes faixas etárias e o foco na pesquisa (iniciação científica na escola Adolfinia e os roteiros pedagógicos (projetos de pesquisa) da Escola dos Sonhos.

É possível inferir que os alunos das escolas inovadoras apresentam algumas características específicas, como: autonomia frente à sua aprendizagem, habilidade de expor suas opiniões e suas ideias, capacidade de propor soluções para problemas e valorização da coletividade.

Relembrando as ideias de Carbonell (2001) sobre a importância de um bom clima escolar e boas relações no processo de inovação, vale ressaltar a relevância do diálogo e dos relacionamentos interpessoais saudáveis dentro do ambiente escolar. A habilidade de expor opiniões e ideias, apontada como característica dos alunos das escolas inovadoras, só é passível de desenvolvimento em um ambiente favorável e aberto ao diálogo. As crianças falam porque encontram um local de escuta e acolhimento.

É possível inferir que o fio condutor de todas as falas sobre as características dos alunos dessas escolas está ancorado no conceito de inovação proferido pelas participantes, e na confirmação de que, para além de um pensamento, de fato, aplicam o conceito no dia a dia.

6.2

Perfil das escolas inovadoras

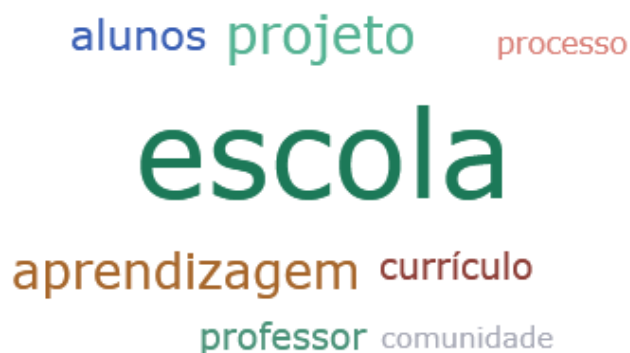


Figura 20 – Nuvem de palavras: perfil das escolas inovadoras
Fonte: A autora.

A elaboração deste item se baseia na análise das entrevistas a partir das seguintes categorias: 1) principais características das escolas inovadoras; 2) desafios das escolas inovadoras; 3) papel do gestor; 4) professor no protagonismo da inovação; 5) credibilidade pessoal na inovação; 6) práticas inovadoras. O objetivo deste grupo é traçar os componentes que foram primordiais, dentro do contexto pesquisado, ao ambiente inovador.

A palavra que apresentou maior incidência foi “escola” (97 ocorrências), posteriormente vêm as palavras: “projeto” (41), “aprendizagem” (38), “alunos” (32), “currículo” (27), “professor” (27), “processo” (22) e “comunidade” (21).

Dessa forma, é possível deduzir que o perfil das escolas inovadoras está intrinsecamente relacionado com uma escola que trabalha com projetos, e que visa a aprendizagem dos alunos através de um currículo diferenciado. Considera o professor como um importante ator desse processo, bem como a atuação da comunidade escolar.

6.2.1

Principais características das escolas inovadoras

A partir da análise das entrevistas foi possível perceber nove características presentes nesses ambientes inovadores, sendo elas: gestão democrática, diferentes

espaços de aprendizagem, uso de diversas metodologias, diferentes formas de avaliação da aprendizagem, planejamento flexível, contextualização da aprendizagem, formação integral do sujeito, engajamento da equipe gestora e de professores e o uso de recursos tecnológicos como suporte à aprendizagem.

As participantes relataram diversas práticas cotidianas que contribuem para o processo de inovação no ambiente escolar. Todas elas entendem a inovação como um processo que não emerge sozinho, mas que precisa constantemente da escuta ativa e da participação de todos para que, de fato, atinja o seu objetivo, sua intencionalidade.

A gente tem as assembleias, com toda a comunidade escolar. [...] Então, essas assembleias gerais, são as avaliações de todo o segmento da escola. É onde a gente para e diz aquilo que está bom na escola como um todo, aquilo que não está bom, e precisa torná-lo legal. Fora isso, a gente tem os conselhos de classe, que é onde nós, educadores, nos reunimos e avaliamos nossa docência, sempre em cima desse instrumento, que até é um instrumento frenetiano. [...] O conselho escolar é aquele que tem a representação, que é comum na maioria das escolas [...] para nós, a função do conselho escolar é olhar esse todo, discutir como é que está, por exemplo. [...] Então, e tem os grupos de responsabilidade, que é você encontra a escola limpa, você no final do dia tem que deixar a escola limpa, isso são divididos em grupos de responsabilidade. [...] O grupo de responsabilidade dos empréstimos, dos livros, de olhar aquilo que merenda escolar, avaliar merenda escolar, para nós tem essa composição dos grupos de responsabilidade. Então, para nós a gestão está aí, nessa composição desses diversos segmentos. (Diretora da Escola dos Sonhos).

Aqui tem assembleias de alunos. Assembleia de professores e funcionários. Ali a gente colocou as categorias juntas. Porque a gente entende que funcionário e professor estão trabalhando no mesmo ambiente e eles têm que ter uma visão comum. [...] Ouve também as famílias, através da escrita. Você vai para casa e as famílias colocam as demandas que elas querem. E essas assembleias acontecem mensalmente. Isso é registrado em cadernos dos alunos. O nosso é registrado em ata. E depois, no final do ano, tem a conferência. Onde a gente analisa tudo o que foi colocado ali e decide o que vai para o ano que vem. Então o que vai ser feito para o ano de 2025? Agora vai ser decidido lá na assembleia que acontece mais ou menos em outubro, novembro. Então tem todo um ano de processo, de investigação de demandas, de análise disso. (Professora Escola Adolfina 2)

As falas das entrevistadas demonstram a primeira característica percebida, senão a mais representativa dos ambientes inovadores, que está relacionada à gestão democrática. Seus pensamentos convergem com as ideias de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) e Rosales (2012), que evidenciam a necessidade de participação da comunidade escolar no processo de inovação.

A segunda característica se relaciona aos diferentes espaços de aprendizagem. As professoras e diretoras relatam que, no ambiente inovador, a sala de aula não é o único local de aprendizagem, o que implica em uma desconstrução do sistema tradicional de ensino.

Nós temos como conceito que qualquer ambiente se torna ambiente de aprendizagem. É debaixo de um pé de árvore, é no refeitório. Em qualquer lugar a criança aprende com o meio, né? Então, assim, acho que a inovação nossa já inicia daquele dizer assim: “Só aprende dentro de uma sala de aula com cadeirinhas enfileiradas? Não!” Para a gente não existe isso. A inovação já começa a partir dos espaços de aprendizagem. Que para nós, todo espaço gera aprendizagem. (Professora Escola dos Sonhos 1).

Essa fala corrobora as ideias de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018), que tratam dos diferentes espaços educativos na escola inovadora, entendendo que a aprendizagem ocorre em diversos locais e não apenas restrita ao ambiente de sala de aula.

A terceira característica identificada nos relatos das professoras e diretoras é relacionada à metodologia: nas escolas inovadoras são utilizadas diversas metodologias de aprendizagem, de acordo com a individualidade e necessidade do estudante.

Daí vem o nosso carro-chefe, que é a metodologia da escola, né? que tudo se inicia quando a criança inicia o ano letivo e a primeira pergunta é: o que você gostaria de aprender? Qual tema você tem curiosidade para desenvolver em um projeto de pesquisa? Então, essa pergunta é feita no início, né, do semestre, do ano letivo, e cada criança vai colocando as suas curiosidades, né. Hoje em dia, nós temos, acho que, mais de 50 projetos de pesquisa em desenvolvimento, de temas variados. Temos projetos que são individuais, temos projetos que são coletivos, né, isso vai depender muito da curiosidade da criança. (Professora Escola dos Sonhos 2)

A fala da professora converge com as ideias de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) a respeito da mescla de diferentes teorias da aprendizagem em ambientes inovadores.

A quarta característica é relacionada às formas de avaliação da aprendizagem dos alunos.

Aqui não são mesas individuais. Então, a ideia também... Aí vai perguntar, como é que se faz prova? Aí a gente pergunta. Prova é uma maneira de avaliar, mas, se quiser fazer prova, tu vai ter que elaborar a prova de uma maneira diferente. Se tu der a mesma prova para todo mundo, eles estando sentados em cinco na mesma mesa, é óbvio que não vai ser. O que tu quer ver com essa prova? Se tu sabe que eles vão socializar, né? Então, por exemplo, faz uma pergunta que envolva a data do aniversário do estudante, ou o local onde ele nasceu. Pode ser as mesmas perguntas, mas cujas respostas vão ser diferentes. A partir do número que ele calça, a partir do número da casa. Então, não tem como ser igual para todos os estudantes. (Professora Escola Adolfinia 1).

A professora explicita que existem diversas maneiras de avaliar e que a escolha do método vai depender do objetivo do professor ou tutor com aquela avaliação. Esse dado também foi indicado por Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) em relação à avaliação do aluno nas escolas inovadoras.

A quinta característica encontrada nas falas das professoras e diretoras é a flexibilidade do planejamento. Nas escolas inovadoras, o planejamento não pode ser algo

engessado, fechado e rígido, pelo contrário, ele deve emergir a partir de questões e desejos dos estudantes.

Às vezes, a aula acaba tendo uma conotação totalmente diferente. Ela muda. E assim, tu vê que é um conhecimento vivo, que é um conhecimento que está ali acontecendo. Então, isso, os alunos também começam a perceber essas questões do conhecimento. Não é conhecimento escolar, é conhecimento para a vida. E esses projetos ajudam na reflexão, ajudam a se permitir a fazer essas relações. (Professora Escola Adolfina 2)

A fala da professora vai ao encontro do pensamento de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) e de Carbonell (2001) a respeito da necessidade de efetuar mudanças no planejamento e de promover conexão entre diferentes saberes, como fatores presentes no ambiente inovador.

O que implica a sexta característica encontrada, que é a transformação de atividades escolares em experiências pessoais. Carbonell (2001) explicita que um dos fatores encontrados na escola inovadora tem relação com a contextualização do conteúdo.

A sétima característica presente nas falas das entrevistadas tem uma ligação intrínseca com as anteriores, já que a maleabilidade do planejamento permite que exista um espaço condizente com a formação integral do sujeito. Nesse sentido, a formação integral do sujeito não diz respeito somente ao conteúdo formal, mas inclui valores e habilidades sociais necessários a todos os cidadãos:

Eu acho que esses ambientes favorecem o desenvolvimento da criança, não só cognitivo, mas também a gente trabalha o emocional, a interação, e dentre outros valores que são importantes também. (Professora Escola dos Sonhos 1)

A oitava característica percebida foi o engajamento da equipe gestora e das professoras com o processo de inovação.

Esse ano a gente criou um projeto [a partir] de uma fala de uma professora na Assembleia. A gente criou o “Cola na Coleguinha”. É o nome. Porque ela disse: “gente! tem que colar na coleguinha! São muitas demandas. A gente tem que se ajudar como grupo” A gente tem aqui a atividade a distância que é um período de atividade em casa. Então a gente reúne os professores por *meet* [recurso de reunião por videoconferência] naquele período e conversa sobre algumas coisas. Por exemplo, tem uma professora que é boa na matemática. Então ela traz as coisas que ela fez. Principalmente para os professores novos. Tem outra professora que é boa num outro projeto, na iniciação científica. Então ela vai falando como é que ela faz. Vai dando ideias. E aí o grupo vai também vendo. Se essa aqui é boa na matemática. Eu aqui nos corredores encontro ela e posso falar com ela também. Me dá uma ideia! Me ajuda! Então a gente tem feito esse projeto esse ano. E está muito legal. (Diretora Escola Adolfina).

A fala aponta o engajamento da equipe no processo de inovação. O entendimento de que a inovação é algo coletivo, ancorado na cooperação, na ajuda e na participação de

todos também foi evidenciado. Esse pensamento corrobora as ideias de González e Escudero (1987 apud Monge, 2018) sobre engajamento da equipe gestora e professores para que o processo de inovação aconteça e se perpetue. Essa característica também se apresentou como resultado da pesquisa de Ghanem Junior (2013), que ressaltou a necessidade de estabilidade da equipe para a perpetuação do processo de inovação.

A nona característica percebida foi o uso das tecnologias como suporte à aprendizagem dos alunos, sempre no viés de complementar essa formação e não de ser a ferramenta principal responsável pela inovação, como já foi apontado anteriormente nessa análise.

Nessas dimensões que a gente entende e trabalha a inovação, além também do uso das tecnologias. Porque a escola não tem quadro, o livro didático, que ele é apenas um suporte, caso alguém precise aprofundar mais, mas é o último recurso que a gente utiliza, é o livro didático. Então, tem essa parte também da tecnologia. Onde as crianças, elas pesquisam através de computador, celular, elas que vão em busca do conhecimento, né? (Professora Escola dos Sonhos 2).

A fala da professora converge com as ideias de Adell e Castañeda (2015 apud Monge, 2018) que afirmam que as escolas inovadoras precisam estar abertas a possibilidades tecnológicas, com ressalvas ao uso indiscriminado de tal recurso.

Perceber as características que estão presentes no ambiente inovador é de suma importância para compreender o processo de inovação, além disso, auxilia a entender sua complexidade. Tendo em vista as ideias de Carbonell (2001) é importante ressaltar que essas características nem sempre vão emergir todas ao mesmo tempo no contexto escolar, é possível que algumas se apresentem mais intensamente e outras de maneira mais discreta.

Na minha experiência como professora, no contexto das escolas do município do Rio de Janeiro emergem algumas iniciativas de inovação do ambiente escolar, no entanto, a falta de incentivo e a interferência de diversos fatores, tais como sobrecarga docente, falta de tempo de planejamento e turmas extremamente cheias, interrompem o processo, implicando na diminuição dos aspectos inovadores e, conseqüentemente, promovem descontinuidade no movimento de inovação educacional.

6.2.2

Desafios das escolas inovadoras

Ainda que tenha sido possível perceber essas características sobre um ambiente inovador, é preciso ressaltar que existem alguns desafios em implementar o processo de inovação educacional. Posto isso, apresentamos as principais dificuldades relatadas pelas diretoras e professoras dentro do ambiente inovador.

Tem pessoas que não se encaixam. Tiveram pessoas que vieram trabalhar aqui e pediram transferência. (Professora Escola Adolfina 1).

No começo não é muito fácil... Quando começa a experimentar esses projetos. Mas depois tu vai vendo a evolução. (Professora Escola Adolfina 2).

E a gente vive numa educação tão tradicional ainda, tão forte, que às vezes as pessoas dizem assim (a gente já escutou isso, sabe? às vezes até da gestão pública do nosso próprio município): “uma escola que não faz prova, uma escola que não usa o livro didático, uma escola que não tem professor dando aula, essa escola não pode prestar.” (Diretora Escola dos Sonhos).

A professora pediu para sair. No primeiro momento, quando eu conversei com ela, ela disse: “Tá, eu vou ouvir, mas eu não vou mudar o meu jeito”. Eu disse: “Mas a ideia não é mudar o teu jeito, a ideia é nós alinharmos algumas coisas que eles não estão contentes e trouxeram na assembleia, e tu também vai trazer algumas coisas”. E, no fim, ela não quis fazer a conversa, porque pediu para sair da escola. (Diretora Escola Adolfina).

Nas falas das professoras e diretoras é possível perceber que o maior desafio está ruptura com o ensino tradicional. Professores que não se adaptam, responsáveis que duvidam da eficiência da escola, e até mesmo a gestão pública questionando as metodologias e práticas utilizadas no ambiente escolar são reflexo de uma sociedade em que o ensino tradicional continua sendo visto como a forma correta de ensinar.

Além disso, as participantes deixam claro que entendem a inovação como um movimento cadenciado, no qual as mudanças não acontecem de um dia para o outro, mas são baseadas em um processo que, muitas vezes, precisa ser adaptado e interiorizado, o que converge com as ideias de Imbernón (2004) em relação ao processo de construção de uma escola inovadora.

6.2.3 Papel do gestor

Esta categoria descreve as formas como as diretoras das escolas pesquisadas incentivam e promovem o processo de inovação.

Eu acho que o papel do diretor é ficar acompanhando tudo de uma maneira para entender, porque, às vezes, o professor para o diretor dá um feedback que não dá para o coordenador, às vezes, numa conversa, né? E dá nos momentos que eu procuro fazer, não aquele momento: “senta aqui, conversa comigo” (Diretora Escola Adolfina)

Então, assim, para nós, eu acho que esse entendimento de enxergar a escola como um organismo vivo. [...] Então, constantemente, ela tem que estar em processo de renovação, de construção, de transformação. [...] E, assim, a gente, o professor, ele tem muito tempo de registros, acaba tirando muito desse seu tempo em que ele poderia estar fazendo essas outras coisas. [...]. Então, a gente vai nessa outra vertente, o que a gente tem feito é pensar fora dessa caixa. (Diretora Escola dos Sonhos)

É perceptível que ambas as diretoras impulsionam o processo de inovação em suas escolas, seja através da escuta ativa e do encorajamento ou da promoção de um ambiente de formação do docente a partir da renovação de sua prática. As duas diretoras demonstraram preocupação com o entendimento geral da realidade da escola e da rotina escolar de suas professoras, o que pode resultar em um ambiente empático de trabalho, já que as necessidades dos docentes são colocadas em pauta. As falas acima corroboram as ideias de Rosales (2012), que explica que a gestão deve ser responsável por promover espaços de desenvolvimento para os docentes. Esse resultado também foi evidenciado na pesquisa de Ghanem Junior (2013) quando se constatou a importância da liderança, em uma perspectiva de incentivar os educadores ou de ser o próprio portador da ideia inovadora.

No contexto municipal carioca, esses momentos de reflexão entre a gestão e professores podem ser colocados em prática no Centro de Estudos. Esse espaço é garantido pelo calendário escolar e tem como objetivo discutir questões relacionadas à escola em uma perspectiva coletiva. No entanto, esse momento, por vezes, é atravessado por questões burocráticas que precisam ser cumpridas por docentes e pela gestão. Nessa perspectiva, o desvio do objetivo da reunião não favorece nem impulsiona o processo de inovação educacional.

6.2.4 Professor no protagonismo da inovação

A promoção de ambientes educacionais inovadores está intrinsecamente relacionada com o protagonismo docente, mencionado nas falas das diretoras e professoras, que indicam a prática pedagógica como “peça-chave” no processo de inovação. Nos relatos das professoras, é possível perceber o empenho em colocar o projeto político-pedagógico da escola nas relações de ensino-aprendizagem:

Então, assim, eu trabalho muito com notícias. Muito com coisas que aconteceram naquele dia. Então, o livro didático, ele acaba, por exemplo, ficando um pouco à parte, assim, na minha aula, porque ali é um currículo prescrito, alguém já definiu o que vai ser feito. (Professora Escola Adolfini 1)

Eu, por exemplo, eu leio jornal para eles. Todos os dias, a primeira leitura, depois a respiração, é o jornal. Então, é um projeto meu, que eu tenho há muitos anos. Então, assim, através do jornal, que é um meio riquíssimo, a gente faz muitas ligações com o nosso conteúdo de aula. (Professora Escola Adolfini 2)

Nós vamos ser pesquisadores porque a gente tem que estar pronto e preparado para aquilo que eles têm curiosidade em aprender. Tem coisas que a gente vai ter que estudar com eles, vai ter que aprender com eles. (Professora Escola dos Sonhos 1)

O tutor [professor que acompanha e assessora os projetos de pesquisa elaborados pelas crianças] olha e vê se está coerente com a trilha [roteiro de estudos que a criança elabora para executar o projeto de pesquisa], se está tudo direitinho, dá o visto e pronto [...]. A gente vai acompanhando, tem todo esse acompanhamento individual, o que cada um conseguiu e vai dando as orientações. Isso é cotidiano, todos os dias acontece esse mesmo processo. (Professora Escola dos Sonhos 2)

As falas das entrevistadas refletem a importância dos professores no processo de inovação educacional. Uma das hipóteses desta pesquisa era justamente que o professor seria a figura primordial desse processo, e de acordo com os relatos é possível confirmar essa hipótese. Sem o engajamento, a participação, a vontade e a motivação do docente, o processo de inovação pode estar fadado ao fracasso.

Essa constatação vai ao encontro do resultado da pesquisa de Ghanem Junior (2013), que destacou que a experiência do docente como um fator importante relacionado ao processo de inovação educacional. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de valorização do professor, de oferecer boas condições de trabalho e formação em serviço. Esta também foi apontada por Rosales (2012) quando salientou que essas formações podem capacitar e encorajar os docentes a inovar em suas práticas diárias.

A formação continuada docente é uma prática da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Uma vez por mês os docentes, coletivamente, reúnem-se presencialmente nos cursos, e o restante da formação é realizada em uma plataforma *on-line* da própria secretaria. No entanto, nem todos os professores são contemplados com essas formações devido à escassez de docentes nas escolas. Nesse sentido, é necessário ressaltar a importância da inserção de todos os docentes, nesses cursos de aperfeiçoamento, já que eles são a peça central do processo de inovação.

6.2.5 Credibilidade pessoal na inovação

De acordo com Rosales (2012) o professor será encorajado a inovar quando observar melhoria da aprendizagem de seus alunos. As professoras expuseram que acreditam, de fato, no processo de inovação e nas escolas inovadoras.

Eu tenho duas filhas, uma de 14 e uma de 8. As duas estudam aqui. O filho da diretora estuda aqui. Os dois filhos da vice-diretora estudam aqui. Os dois filhos da coordenadora estudam aqui. Os dois filhos do professor de inglês... Já passaram de 10. Então, o que a gente vê? Que a gente tanto acredita na escola que os nossos filhos estão aqui, né? (Professora Escola Adolfina 1)

Eu fico encantada, eu mesmo me encanto todos os dias com a minha prática, com a prática dessa escola. (Professora Escola dos Sonhos 1)

Meu filho, a primeira escolinha dele foi escola particular. E eu recebia reclamação todos os dias porque meu filho não sabia o que era uma cadeira. “Mulher, seu menino não sabe o que é uma cadeira, ele não sabe o que é ficar sentado”. E isso me dói até hoje, assim, quando eu lembro. Não é porque a criança não está sentada numa cadeira a manhã inteira que ela não aprende. Então, aos quatro anos eu já tirei meu filho, já levei pra lá, pra escola e estão lá. Minha menina também desde os três anos eu já levei. Não tinha nem idade ainda, mas eu digo, vou levar. [...] E eles são apaixonados pela escola. Eles exercem a metodologia com muita facilidade. (Professora Escola dos Sonhos 2)

As falas das entrevistadas demonstram que as professoras acreditam tanto na escola inovadora, que seus próprios filhos são parte do alunado presente na instituição. Isso demonstra que existe uma credibilidade pessoal muito forte das professoras no processo de inovação e nas escolas inovadoras.

Essa confiança pode estar relacionada com a aprendizagem dos alunos, como aponta Rosales (2012), contudo, também pode ter a ver com a vivência diária dentro do ambiente inovador e com a promoção das experiências que este pode proporcionar aos estudantes, não somente em relação à aprendizagem cognitiva, mas na questão da

formação completa do sujeito, apontada nesta dissertação anteriormente como uma das características dessas escolas.

A confiabilidade das professoras no processo de inovação pode ser um dos fatores de incentivo e perpetuação do processo de inovação nessas escolas. Sem esse crédito pessoal, e considerando que o professor é uma “peça-chave” do processo de inovação, como apontado anteriormente, seria muito difícil dar continuidade na ação inovadora, visto que o engajamento do docente é primordial. Tal pensamento é confirmado por Fino (2018), ao tratar dos objetivos e motivações internas como incentivo a inovação.

6.2.6 Práticas inovadoras

Ainda colocando o docente em ênfase dentro do processo de inovação, os relatos indicam que tipo de práticas pedagógicas são realizadas nas escolas inovadoras.

Eu vou te falar quais são os projetos que tem: nós temos a FIC, que é a Feira de Iniciação Científica. [...] Projeto Matemática é um projeto que os alunos dos anos finais levaram para a Assembleia. [...] Tem a articulação de saberes, que é um projeto só dos anos finais [...] tem um projeto que é de respiração [...] tem as salas temáticas [...] O Fora da Caixa. [...] Educação antidiscriminatória. [...] E agora tem um último projeto que eu vou falar pra ti, que é o Fora da Tela. (Professora Escola Adolfina 2)

Eles preenchem uma ficha de interesse com o que eles querem aprender, com o que eles já sabem sobre a temática, como eles querem aprender, como eles querem desenvolver as pesquisas, se é pesquisa campo, se é construção de maquete. E daí eles vão dando sugestões de como eles querem desenvolver as ações desse projeto. [...] Aí durante esse processo, eles são livres para estudar no ambiente que ele acha mais confortável [...] E ao final do dia, eles retomam para o espaço de aprendizagem com o seu tutor e faz uma socialização, que a gente chama de roda de apreciação do dia. (Professora Escola dos Sonhos 2)

Nas falas das professoras, é possível perceber que ambas as escolas trabalham com projetos, que partem sempre do interesse e da necessidade do aluno. O protagonismo estudantil entra em cena, mais uma vez, demonstrando que as práticas realizadas têm o objetivo não somente de concretizar a aprendizagem, mas também de proporcionar a autonomia ao discente durante essa construção.

Os relatos das participantes vão ao encontro da síntese que Carbonell (2001) realizou sobre os elementos, objetivos e componentes do processo de inovação educacional, em que, entre os fatores abordados, elencou que as práticas inovadoras têm o potencial de aflorar nos alunos desejos e inquietações.

É válido ressaltar que as práticas proferidas pelas entrevistadas convergem com as práticas encontradas nas mídias sociais e *sites* institucionais das escolas, sendo possível demarcar uma correlação entre os dados encontrados na pesquisa digital e os coletados nas entrevistas. O que sugere coerência entre o que as escolas dizem de si mesmas e o que efetivamente realizam, além de confiabilidade dos dados obtidos.

A ideia principal desse bloco pode ser percebida na harmonia entre a concepção de inovação proferida pelas participantes e as atitudes das professoras e diretoras frente às suas escolas. Assim, é possível perceber, também, uma forte coerência entre o que elas acreditam, o que elas realizam e o ambiente escolar que promovem.

6.3

Prêmios e reconhecimentos



Figura 21 – Nuvem de palavras: prêmios e reconhecimentos
Fonte: A autora.

O último grupo construído na análise dos dados se refere aos prêmios e reconhecimentos recebidos pelas escolas, analisado a partir de três categorias: “Inscrição”, “Motivação para inscrição” e “Consequências do reconhecimento”. O objetivo foi entender, com mais detalhes, como se deu o processo de inscrição e a motivação que levou essas escolas a se inscreverem nos prêmios/chamadas públicas, já que estes, de certa forma, validam sua condição enquanto inovadora.

A palavra com maior incidência foi “escola” (31 ocorrências), seguida de “prêmio” (21), “mundo” (14) e “projeto” (11). Com base nessa nuvem, é possível inferir que as escolas inovadoras podem considerar o prêmio como uma forma de reconhecimento do mundo sobre os projetos realizados em suas práticas cotidianas.

6.3.1 Inscrição

As entrevistadas informaram quem se responsabilizou pelo registro da escola no prêmio em questão ou chamada pública do MEC. É importante lembrar que a escola Profª. Adolfina J. M. Diefenthaler participou do prêmio World's Best Schools, em 2022, já a Escola dos Sonhos participou da chamada pública do MEC, em 2015, sobre inovação e criatividade.

Quem inscreveu foi a Joyce, a coordenadora, que ganhou o prêmio Educador Nota 10²⁶. A gente conversou, ela disse: “Andréia, vamos inscrever”. (Diretora Escola Adolfina)

Nos reunimos e fomos discutir isso com o grupo: vamos nos inscrever? Vamos nos inscrever! A gente estava muito dentro desse perfil. Então, eu inscrevi a escola, com esse aval do grupo. A gente está se mostrando para o grupo todo o processo, mas quem inscreveu fui eu mesma. (Diretora Escola dos Sonhos)

É possível perceber que a inscrição partiu de uma prévia consulta à comunidade escolar, nada foi pensado individualmente, sempre houve a conversa e o aval das pessoas que integram o ambiente escolar para inscrição.

Envolveu todo mundo, porque era justamente no eixo colaboração comunitária e era sobre o projeto de gestão democrática. Então, teve a participação de todo mundo o tempo todo, em todo o processo. (Professora Escola Adolfina 1)

Todos estavam envolvidos, todos souberam desse momento, sabiam desse momento, e todos fizeram parte dessa conquista, porque com certeza o projeto foi as mãos de cada um e o esforço de cada um. (Professora Escola dos Sonhos 1)

O envolvimento da comunidade escolar no processo de inscrição do prêmio, ou chamada pública, reflete que, em ambas as escolas, existe uma gestão democrática. Além disso, relembando as ideias de Carbonell (2001) sobre o processo de inovação, este é favorecido quando a comunidade se envolve e partilha ideias. A gestão democrática se torna essencial nesse contexto, já que permite a participação de todos e promove um espaço de escuta ativa.

²⁶ Disponível em: <https://premioeducadornota10.org/> Acesso em: 16 de jan. de 2025.

6.3.2

Motivação para a inscrição

Os relatos das entrevistadas quanto ao encorajamento para a inscrição no prêmio/chamada pública demonstram que tais ações são corriqueiras naquele ambiente escolar, e que, muitas vezes, por estarem imersas naquela realidade não dimensionam a importância e a riqueza das práticas inovadoras que elas implementaram. O fato de se encontrarem como figuras pertencentes ao ambiente inovador, e considerarem aquelas práticas como “comuns” naquela instituição, pode dificultar, por vezes, o entendimento de que o que vem sendo realizado por essas escolas é de extrema importância e de muita autenticidade.

Às vezes, nós, estando dentro do processo, a gente não enxerga o quão grande ele é. Só que as pessoas que vinham trabalhar aqui, diziam, “Gente! Mas que legal isso!”. “Nossa! Isso é muito legal, isso não tem em outras escolas”. (Professora Escola Adolfina 1)

Essas cinco dimensões, como eu falei: o ambiente que a criança aprende, todo o ambiente gera aprendizagem, o currículo nosso, a relação com a comunidade, uma metodologia inovadora, a gestão democrática. A gente disse: “A gente tá esperando mais o que? Vamos nos inscrever, né?” Porque o que a gente faz é muito grandioso, não é um copiar e colar de nenhuma outra escola. Isso aqui é nosso. (Professora Escola dos Sonhos 1)

Por vezes, segundo o relato das professoras, pessoas de fora foram as responsáveis por “alertar” para a relevância das práticas executadas no cotidiano escolar. Essa percepção da sua realidade e o entendimento de que naquela instituição as coisas eram “diferentes” foram os pensamentos responsáveis e motivadores para a inscrição no prêmio/chamada pública.

É preciso ressaltar que, em alguns casos, esse não foi o primeiro prêmio/reconhecimento da escola.

Bom, a escola não é o primeiro prêmio que ela participa. Essa mesma coordenadora foi educadora, nota 10. E assim, por que inscrever essas práticas? Porque é importante compartilhar. E aqui, um dos nossos princípios é aprender e compartilhar. Então, assim, tem vários projetos legais. Aí, você vai em uma reunião da rede e conversa. Eu te conheço? Não, eu não te conheço, eu nunca tinha te visto. Mas tu chegou a nós. Tu é do Rio de Janeiro, eu sou aqui de Novo Hamburgo, do Rio Grande do Sul. Mas a gente está se conversando agora e trocando. Então, assim, é importante a gente mostrar o que está sendo feito na escola. Por quê? Outras pessoas podem também entender que pode ser feito na escola igual. Não, não necessariamente. (Professora Escola Adolfina 2)

No contexto da escola Prof^a. Adolfina J. M. Diefenthaler a coordenadora pedagógica Joyce, responsável pela inscrição no prêmio, já havia participado da seleção

e recebido o prêmio “Educador Nota 10”, fomentado pelo instituto SOMOS, no ano de 2019. Esse fator pode ter contribuído fortemente para a inscrição realizada em seguida.

6.3.3

Consequências do reconhecimento

Ainda nesse mesmo viés de pensamento, foram buscados indícios para analisar as consequências do reconhecimento nos relatos das professoras e diretoras a respeito do que mudou no ambiente escolar a partir do reconhecimento ou do prêmio recebido.

O prêmio reverberou ainda a visibilidade, porque a nossa escola fica na zona norte de Novo Hamburgo, quase na divisa com o município de Dois Irmãos. E é um bairro que, no entorno, tem violência. É um bairro de periferia. Então, houve a melhora da autoestima [...] teve também, o foco, o olhar de algumas empresas que queriam nos ajudar. (Professora Escola Adolfina 1)

Mudou porque a gente teve recursos, né? Recursos, as parcerias vieram com mais frequência, as pessoas quando viam logo: “Eita! reconhecida pelo MEC, né?” Tem um ditado que diz assim: “Santo de casa não obra milagre”, mas quando os de fora reconhecem, aí os outros tem um olhar diferenciado. Por isso que eu disse, o olhar da gente nunca mudou. (Professora Escola dos Sonhos 1)

Mudanças relacionadas a investimentos e parcerias de empresas foram citadas pelas entrevistadas como consequências do prêmio/chamada pública, transformações consideradas positivas. Além disso, foi possível notar a melhoria da autoestima dos alunos e professores.

De acordo com as professoras e diretoras, esse reconhecimento também empodera a escola e reafirma o caminho que a instituição inovadora vem traçando.

A gente se sentiu mais empoderado ainda daqueles conhecimentos que a gente constrói aqui na escola. E contente em poder compartilhar isso aí. Então, o que muda na escola é tu saber que o teu trabalho, ele tem importância. Ele tem importância aqui dentro, ele tem importância no município, no estado, no Brasil, fora do Brasil. (Professora Escola Adolfina 2)

O título recebido também reforçou as práticas que vêm sendo executadas e promoveu à escola a segurança necessária para inovar, já que, de acordo com o que foi relatado pelas professoras e diretoras, em alguns momentos a escola foi questionada sobre sua metodologia.

Com esse título de escola reconhecida pelo MEC, **há uma segurança maior, há uma confiança maior no nosso trabalho.** [...] ainda há pessoas com um pensamento muito pequeno e não acreditam que esse ensino, de fato, ele é capaz, ele é consistente. [...] A

gente recebe alguns pais na escola acostumados a ter seus filhos numa escola particular [...] quando eles chegam na escola que a gente diz aqui, a gente não trabalha com lista de material, a gente não trabalha com livro. Eles dizem: mas como assim? Como é que as crianças vão estudar? [...] Então, há um certo receio por parte disso. Então eu acho que o reconhecimento faz parte e traz um pouco mais de segurança para essas pessoas [...] eu acho que é mais nesse sentido, assim, de segurança mesmo de quem vem em busca do ensino. (Professora Escola dos Sonhos 2)

Seguindo essa mesma linha de pensamento, foi possível perceber que a inscrição nos prêmios e reconhecimentos pode apresentar um viés de resistência e perpetuação da escola inovadora, já que a própria gestão pública, em alguns momentos, se opôs aos projetos de inovação, conforme oralizado pelas entrevistadas.

A gente vive numa educação tão tradicional ainda, tão forte, que às vezes as pessoas dizem assim, a gente já escutou isso, sabe? E às vezes até da gestão pública do nosso próprio município. Uma escola que não faz prova? Uma escola que não usa o livro didático? Uma escola que não tem professor dando aula? Essa escola não pode prestar! Nós já escutamos isso da própria gestão pública do nosso município. Mas aí você diz, como é que a gente não pode não prestar se a gente tem todas essas certificações, sabe? Essas certificações, sim, elas importam muito. Para nós, internamente, não faz diferença. A gente continua sendo o que nós somos. (Diretora Escola dos Sonhos)

E aí, depois a gente começou a se inscrever em prêmios, porque a Joyce dizia, precisa inscrever, porque um prêmio fortalece a escola, um prêmio fortalece o projeto da escola. E vou te dizer, assim, isso nos salvou, o educador nota 10, porque a Secretaria de Educação não era favorável a alguns projetos nossos, tá? Na época, em 2019. Eles, até uma semana antes, vieram aqui fazer uma intervenção num projeto que a gente tinha. (Diretora Escola Adolfina)

A participação em ações de reconhecimento pode proporcionar às escolas a segurança para seguir inovando, já que infelizmente, em alguns momentos, a escola, por se afastar dos parâmetros escolares tradicionais, conhecidos e valorizados socialmente, enfrenta questionamentos e intervenções das secretarias de Educação.

É possível que a falta de conhecimento a respeito das escolas inovadoras e a pouca divulgação possa ser a responsável por essa “desconfiança” das secretarias de Educação. A partir do momento em que as práticas são difundidas e reaplicadas – não como forma de reprodução, mas como modelo – por outras escolas, é possível que as secretarias comecem a exercer uma maior crença nessas instituições.

Segundo Moran (2012), a busca pela novidade pode gerar um sentimento de medo, e por isso se busca permanecer na zona de conforto daquilo que já é conhecido. Para isso, é essencial o conhecimento e o compartilhamento das práticas inovadoras.

Então, assim, a gente tem que ser visto. Tem que ser visto pelo que a gente tem de bom, né? O que a gente tem de bom? Fazer aprendizagem! Elaborar coisas que desenvolvam aprendizagem. Então, por isso, a inscrição nesses prêmios. Pra gente aprender e

compartilhar. Porque daí, o que acontece? Tu compartilha outra prática, mas tu aprende outras que aparecem no meio do caminho. (Professora Escola Adolfinia 2)

A fala da professora vai ao encontro do pensamento de Dalmás (2014), que ressalta o compartilhamento de práticas inovadoras, já que o conhecimento de outras experiências positivas pode enriquecer o processo de inovação. Nesse caso, a visibilidade proporcionada pelos prêmios e reconhecimentos pode auxiliar nessa divulgação e compartilhamento de práticas, já que as coloca em evidência.

Esse bloco é construído a partir da percepção de que o prêmio/reconhecimento não alterou a essência e as concepções que essas participantes já possuíam sobre inovação. O fato de serem reconhecidas por terceiros só confirmou e validou o trabalho que já vinha sendo feito anteriormente.

Na análise das entrevistas das diretoras e professoras, é possível perceber a coerência de conceitos estabelecida entre: a concepção de inovação, apontada no primeiro bloco de análise; as características das escolas inovadoras, que foram relacionadas no segundo bloco; e seus relatos sobre as certificações e prêmios de incentivo à inovação, que fizeram parte do terceiro bloco.

Assim, os dados nos levam a afirmar que as diretoras e professoras internalizaram o conceito de inovação em que acreditam e o aplicam cotidianamente no ambiente escolar, e justamente por haver essa coerência, foram certificadas e reconhecidas por órgãos externos como inovadoras.

É possível inferir, portanto, que as entrevistadas não apresentam conceitos distintos entre a teoria e a prática, ambos convergem e se complementam. Suas concepções são norteadoras de suas atitudes práticas e possivelmente por isso a inovação tenha logrado êxito nessas instituições e perdure até hoje, anos depois que receberam o prêmio/reconhecimento. A continuidade das metodologias consideradas inovadoras nessas escolas por todo esse período (Escola dos Sonhos – 9 anos; Escola Adolfinia – 3 anos) pode ser um indício de que tais práticas estão consolidadas nessas instituições.

6.4

É possível inovar dentro do contexto público municipal carioca?

A nível de conclusão da análise de dados desta pesquisa e com o intuito de perceber a real possibilidade de inovação no contexto educacional do município do Rio de Janeiro, se fez necessário construir o quadro a seguir, que reúne as principais características levantadas das escolas inovadoras, público-alvo desta pesquisa. O objetivo do quadro é complementar a análise de dados, através de um recurso visual, facilitando o entendimento e as particularidades de cada característica mencionada.

Posto isso, para construção desse quadro foram selecionadas as principais características das instituições inovadoras que emergiram durante a análise dos dados. Essas características foram catalogadas e classificadas como: positivas ou negativas; fáceis ou difíceis; duradouras ou efêmeras e de curto ou longo prazo.

Características	Positiva	Negativa	Fácil	Difícil	Duradoura	Efêmera	Curto prazo	Longo prazo
Definição do conceito de inovação	X			X	X			X
Gestão democrática	X			X	X		X	X
Diferentes espaços de aprendizagem	X			X	X		X	X
Diversas metodologias	X		X		X		X	X
Diferentes formas de avaliação da aprendizagem	X		X		X		X	X
Planejamento flexível	X		X		X		X	X
Contextualização da aprendizagem	X		X		X		X	X
Formação integral do sujeito	X		X		X		X	X
Engajamento da equipe gestora e professores	X			X	X	X	X	X
Uso de recursos tecnológicos como suporte a aprendizagem	X			X	X		X	X
Desafios das escolas inovadoras		X		X	X	X	X	X
Papel do gestor	X			X	X		X	X
Professor no protagonismo da inovação	X			X	X		X	X
Credibilidade pessoal na inovação	X			X	X		X	X
Práticas inovadoras	X		X		X		X	X
Participação em prêmios e reconhecimentos	X			X	X		X	X

Quadro 1 – Categorização das características presentes nas escolas inovadoras
Fonte: A autora.

Como característica primordial ao processo de inovação, é importante que a escola tenha claramente definida a sua concepção acerca da inovação, já que é a partir dessa crença que todas as outras características emergirão. A definição desse conceito é uma construção positiva, porém de difícil execução, mas que se apresenta como duradoura, visto que normalmente se persiste no que acredita. Seus efeitos são percebidos a longo prazo, dado que a inovação se trata de um processo.

A gestão democrática se apresenta enquanto característica positiva, de difícil execução, mas duradoura, seus resultados podem ser percebidos a curto e longo prazo, a partir de sua implementação no ambiente escolar.

Os diferentes espaços de aprendizagem surgem como uma característica positiva, de execução difícil, já que ainda existe um apego muito forte ao ensino tradicional no Brasil, mas de efeitos duradouros, considerando que os hábitos se mantêm após a mudança que apresenta êxito. Seus resultados podem ser visualizados a curto e longo prazo.

O uso de diferentes metodologias se mostra como uma característica de fácil execução e de efeitos duradouros, considerando que o professor permanecerá utilizando diferentes metodologias de acordo com as necessidades de seus alunos. Seus frutos são percebidos a curto e longo prazo, a partir da inserção das metodologias no ambiente escolar.

Assim como o item anterior, as diferentes formas de avaliação também se apresentam como uma característica positiva, de fácil execução e de efeitos duradouros, já que se subentende que o docente, ao adquirir novos conhecimentos sobre avaliação, continuará os implementando em seu cotidiano. Seus resultados são percebidos a curto e longo prazo, desde o primeiro momento de sua aplicação.

O planejamento flexível também aparece como uma característica positiva, de fácil execução e de efeitos duradouros, à medida que o docente consegue flexibilizar o seu planejamento, este se torna um hábito que faz parte das ações docentes diárias. Seus produtos podem ser percebidos a curto e longo prazo.

Similarmente ao item anterior, a contextualização da aprendizagem se mostra como uma característica positiva, de fácil execução e duradoura. A partir do momento que o professor consegue contextualizar a aprendizagem, esta prática se torna algo mais factível de ser realizado no cotidiano escolar e seus efeitos aparecem a curto e longo prazo,

considerando que a contextualização da aprendizagem se torne uma prática recorrente na escola.

A formação integral do sujeito também aparece como uma característica positiva, de fácil execução e de efeitos duradouros. Seus resultados surgem a curto e longo prazo, já que influencia fortemente na construção do aluno enquanto sujeito do mundo.

O engajamento da equipe gestora e de professores se apresenta como uma característica positiva, no entanto, de difícil execução. Seus efeitos tendem a ser duradouros, contudo, caso haja mudança de equipe, ou falta de engajamento, pode ser reduzido a um efeito efêmero, restrito àquele período com aqueles profissionais. Seus resultados podem ser percebidos a curto ou longo prazo.

Uso de recursos tecnológicos como suporte a aprendizagem aparece como uma característica positiva, mas de difícil execução. A utilização com a intencionalidade educativa, com ressalvas ao uso indiscriminado, reflete em efeitos duradouros. Seus frutos podem ser colhidos a curto e longo prazo.

Os desafios das escolas inovadoras surgem como uma característica negativa e de difícil execução. No entanto, seus efeitos são efêmeros e os resultados visualizados a curto prazo, quando se trata de questões superáveis em um curto período. Seus efeitos podem ser duradouros e percebidos a longo prazo quando relacionados a questões que fogem da alçada da escola, como relativos ao poder público ou concepções pré-concebidas da sociedade sobre como deve ser uma escola, por exemplo.

O papel do gestor se apresenta como uma característica positiva e de difícil execução, já que ele é o responsável por liderar, promover e incentivar iniciativas inovadoras no ambiente escolar. Contudo, seus efeitos são duradouros e seus resultados vistos a curto e longo prazo.

Protagonismo do professor na inovação surge como uma característica positiva ao ambiente escolar, mas de difícil execução. Ao considerar o professor como elemento primordial à inovação, se aceita que todo o processo passa pelas suas mãos, e isso implica uma grande responsabilidade por parte desse profissional. Seus efeitos são duradouros e os frutos podem ser percebidos a curto e longo prazo de acordo com o engajamento docente.

A credibilidade pessoal na inovação é uma característica positiva, de difícil execução já que é preciso que realmente o docente, ou equipe gestora, acredite no

processo de inovação para apresentar um forte e real engajamento. Contudo, seus efeitos são duradores a seus resultados vistos a curto e longo prazo.

As práticas inovadoras surgem como uma característica positiva, de fácil execução. Seus efeitos são duradores, considerando que a partir do momento que o docente realiza uma prática inovadora e logra êxito na aprendizagem dos alunos, ele perpetuará essa prática diariamente. Seus resultados podem ser vistos a curto e longo prazo.

A participação em prêmios e reconhecimentos surge como uma característica positiva às escolas inovadoras e de difícil execução. Seus efeitos são duradouros, já que atestam a participação e credibilidade da escola, e seus resultados podem ser vistos a curto prazo, quando se trata de um prêmio imediato, ou a longo prazo, quando relacionado as consequências dessa certificação.

Estabelecendo uma correlação entre o exposto e a realidade vivenciada pela pesquisadora nas escolas públicas do município como professora, é viável inferir que existe a possibilidade de inovar dentro do cenário das escolas da prefeitura do Rio de Janeiro. O processo de inovação pode ser construído nessas escolas a partir de uma motivação interna da equipe gestora e de professores, comprometidos com a mudança educacional, sob a ótica da gestão democrática. Nessa perspectiva, devido a esses “pré-requisitos”, de motivação e gestão democrática, o movimento de inovação pode ocorrer de forma isolada, apenas em escolas pontuais, não sendo possível perceber sua presença em toda rede municipal.

Ainda que a escola esteja plenamente envolvida com o processo de inovação, é preciso ressaltar que alguns desafios serão encontrados durante a sua jornada, assim como também foi relatado pelas escolas, reconhecidas como inovadoras, objeto desta pesquisa. O importante é o posicionamento que a escola vai assumir frente à dificuldade, sendo ele um comportamento de resistência, similar ao que as escolas pesquisadas apresentaram, que resulta na continuidade e perpetuação do processo de inovação. Caso seja um movimento de recuo, este pode resultar na dissolução e interrompimento do processo de inovação.

Além disso, é válido ressaltar que o poder público nem sempre está a favor do processo de inovação, sendo este um grande desafio que pode ser encontrado pelas escolas. Nesse momento, o governo municipal vem tentando aprovar um projeto de lei que extingue direitos dos servidores, o que resultou na greve dos professores da rede

municipal²⁷. Esse tipo de atuação do poder público pode influenciar fortemente e de forma negativa os movimentos em favor da inovação, pois para ser protagonista do processo, o professor precisa ser valorizado, reconhecido e devidamente apoiado.

Ainda assim, mediante as características e peculiaridades identificadas nas escolas pesquisadas, considerando o universo de 1.544 unidades escolares existentes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro²⁸ e refletindo sobre as possibilidades financeiras do poder público municipal, que, de acordo com a Lei orçamentaria anual do Rio de Janeiro, prevê um gasto, para o ano de 2025, de R\$10,6 bilhões com a educação²⁹, existem possibilidades de se construir escolas inovadoras.

²⁷ Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/professores-rede-municipal-greve-tempo-indeterminado/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

²⁸ Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/unidades-escolares/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

²⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/01/14/paes-sanciona-lei-orcamentaria-anual-do-rio-com-r-469-bilhoes-para-custeio-e-investimentos.ghtml> Acesso em: 16 de jan. 2025.

7

Considerações finais

Devido à implementação dos GETs, no contexto da educação carioca, a inovação vem sendo agregada ao vocabulário das escolas da prefeitura do Rio de Janeiro. Por estar inserida nesse contexto e vivenciando de perto essa transformação, entender as características de uma escola inovadora se tornou algo relevante para mim.

O presente estudo objetivou analisar duas experiências, no Brasil, de escolas que foram reconhecidas como inovadoras, identificando suas características a partir da percepção das gestoras e das professoras. A título de conclusão, se torna necessário retornar aos objetivos específicos, de modo a indicar apontamentos para futuras reflexões.

No primeiro objetivo dessa pesquisa se buscou compreender as características que fazem com que as escolas pesquisadas se intitulem inovadora. Foi possível destacar 9 características específicas, sendo elas: gestão democrática, diferentes espaços de aprendizagem, uso de diversas metodologias, diferentes formas de avaliação da aprendizagem, planejamento flexível, contextualização da aprendizagem, formação integral do sujeito, engajamento da equipe gestora e de professores e o uso de recursos tecnológicos como suporte a aprendizagem.

A gestão democrática é considerada pelas participantes desta pesquisa como o elemento primordial na inovação. A participação de toda a comunidade escolar nos processos decisórios e a escuta ativa de todos os atores escolares se evidenciaram como práticas cotidianas dessas escolas. Assim, é seguro afirmar que essa é uma característica imprescindível ao ambiente inovador.

Os diferentes espaços de aprendizagem surgem como uma prática das escolas inovadoras, desse modo, os alunos possuem diversos ambientes promotores de aprendizagem, e não estão, somente, restritos à sala de aula. Com isso, o uso de diversas metodologias se evidencia, pois propicia que a construção da aprendizagem ocorra a partir de diferentes formas. Além disso, as formas de avaliação não estão restritas a provas e testes, mas acontecem a partir de diversos instrumentos.

Como a figura central da aprendizagem é o aluno, o planejamento precisa ser flexível. Nas escolas inovadoras, o que move o processo de aprendizagem é a curiosidade das crianças, o que, por vezes, pode adentrar a um rumo diferente do planejado previamente. Além disso, a contextualização da aprendizagem surge como uma

característica importante, já que essa construção se torna mais efetiva quando o conteúdo conversa com a realidade e com o contexto do aluno.

Ainda, foi possível notar que as escolas inovadoras apresentam um comprometimento com a formação do aluno para além das suas habilidades cognitivas e que existe uma preocupação com a formação integral do sujeito, enquanto cidadão do mundo.

Em relação ao engajamento da equipe gestora e dos professores, foi possível perceber que a equipe gestora tem o papel de impulsionar e incentivar o processo de inovação. Movimento este que pode emergir a partir de práticas como reuniões de equipe e conversas no dia a dia.

O professor se encontra como peça-chave do processo de inovação, o que confirma a hipótese dessa pesquisa, sendo também possível perceber que a crença pessoal na inovação educacional é uma grande motivadora e mantedora desse processo.

No que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos, foi possível perceber que a tecnologia está presente nas escolas, mas, que apenas a inclusão dela no ambiente escolar, não é a responsável pela inovação. O que vai ao encontro da premissa dessa pesquisa. Posto isto, se torna essencial problematizar a visão que vem sendo difundida atualmente que relaciona a inovação com a aquisição de recursos tecnológicos.

Em relação ao segundo objetivo, referente à percepção da direção e de professores sobre inovação, foi possível perceber que as diretoras e professoras entendem a inovação como rompimento com o padrão escolar tradicional, que ainda hoje possui raízes fincadas no ensino brasileiro.

Além disso, a partir da percepção das entrevistadas sobre a aprendizagem dos alunos das escolas inovadoras, se notou que a aprendizagem é mais efetiva a partir das práticas inovadoras e que os alunos têm consolidada a habilidade de expor opiniões e ideias, o que se justifica por frequentarem um ambiente democrático em que há uma escuta ativa.

Ainda na percepção delas, foi possível observar que as escolas inovadoras encontram dificuldades e desafios no seu dia a dia, estes referentes a profissionais que não se adequam à proposta da escola, responsáveis que apresentam hesitações quanto aos métodos e até a gestão pública que põe em dúvida os projetos executados na escola. Dessa forma, as escolas inovadoras em algum momento são alvo de crítica e descrédito e enfrentam obstáculos para continuarem seu processo de inovação.

No que diz respeito aos prêmios e reconhecimentos, se inferiu que a participação nesses processos, para além do reconhecimento, fortalece o trabalho que já vem sendo executado na escola. O incentivo financeiro não é o primeiro motivador para a inscrição, mas sim a possibilidade de demonstrar, compartilhar e atestar o seu valor enquanto escola.

O terceiro objetivo dessa pesquisa visou identificar o conceito de inovação adotado por essas escolas. Quanto a isso foi possível inferir que as escolas consideram a inovação educacional como práticas realizadas no chão da escola, que quebram o padrão escolar conhecido, e que incluem a participação de todos os atores escolares e de sua comunidade.

Em relação às organizações fomentadoras dos prêmios e reconhecimentos, foi possível perceber que estas possuem uma concepção inovadora sobre educação. Além disso, os editais dos prêmios e reconhecimentos entendem inovação como práticas realizadas no chão da escola. Ainda, foi possível notar uma convergência de ideias entre a concepção de inovação das escolas e dos editais dos prêmios e reconhecimentos.

Ambas as escolas inovadoras marcam presença nas redes sociais e utilizam esse ambiente como espaço de compartilhamento das práticas inovadoras realizadas na escola. E ainda, destaca-se que as concepções apresentadas na entrevista corroboram com o que foi analisado nos *sites*, e mídias digitais, em relação às práticas inovadoras executadas no ambiente escolar.

No que diz respeito à possibilidade de inovação no contexto educacional do município do Rio de Janeiro, a partir das características categorizadas, percebeu-se a viabilidade de construção de escolas inovadoras, no entanto, esta é uma tarefa árdua, que conta com desafios e limitações e que não pode ser generalizada a uma rede de escolas.

Enquanto limitação, é importante lembrar que não houve possibilidade de visita presencial as escolas, e com isso não foi possível fazer o contraste das informações obtidas *on-line* com as vivenciadas no ambiente. Para um estudo futuro, sugere-se a utilização adicional da observação de campo *in loco*, podendo oferecer grande contribuição à temática.

A pesquisa possibilitou perceber as concepções das diretoras e professoras das escolas inovadoras sobre o conceito de inovação, as características do ambiente inovador e as motivações relacionadas aos prêmios e reconhecimentos que participaram. Além disso, também foi possível perceber o conceito de inovação referente às instituições certificadoras e aos editais dos processos de premiação ou reconhecimento de inovação. A pesquisa possibilitou também a reflexão acerca do modelo tradicional de ensino, que

ainda vigora fortemente no Brasil, e os empasses e dificuldades de superação desse padrão pelas escolas inovadoras.

Enquanto professora do ensino básico, a pesquisa propiciou uma visão inovadora sobre educação e práticas educativas possíveis de aplicação no contexto e na realidade do ensino público municipal do Rio de Janeiro. Com isso, espera-se que esta dissertação possa contribuir, de forma modesta, com o campo teórico relacionado à inovação educacional e que possa servir de inspiração e encorajamento a outras escolas ou professores que estão envolvidos, de alguma forma, com o processo de inovação educativa. Que este trabalho seja um convite ao debate com outras pesquisas nas áreas de educação e inovação, principalmente no tocante às escolas inovadoras, com o intuito de ampliar a discussão.

8

Referências

BALL, S. J.; OLMEDO, A. A “nova” filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Selecionadas 178 instituições como exemplos de inovação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/32951-selecionadas-178-instituicoes-como-exemplos-de-inovacao>. Acesso em: 30 de maio 2024.

CARDOSO, A. P. P. O. Educação e inovação. **Millenium**, nº 6, março de 2007. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/Millenium_6.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

COSTA, I. L.; GONTIJO, C. H. Oficinas de criatividade: o desafio de inovar no ensino-aprendizagem da Matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 6, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3256>. Acesso em: 22 out. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.

DALMÁS, Â. **Planejamento participativo na escola: elaboração acompanhamento e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO, P. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a11pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FAGERBERG, J. Innovation: a guide to the literature. In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. (ed.). **The Oxford Handbook of Innovation**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2005. p. 1-26.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, W. E. (org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortes, 1995. p. 15-29.

GHANEM, E. Inovação educacional em pequeno município: o caso Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil). **Educação Em Revista**, v. 28, n. 3, p. 103-124, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000300005>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GHANEM, E. Inovação em educação ambiental na cidade e na floresta: o caso Oela. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 1004-1025, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300014>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GHANEM JÚNIOR, E. G. G. Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 425-440, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200006>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GHANEM, E. Inovação em escolas rurais: o caso Sertão (Pernambuco – Brasil). **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 25, n. 46, p. 227–237, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/2711>. Acesso em: 22 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

KIEWIT, L. D.; JIMÉNEZ, A.; NAVARRO ROJAS, O.; ROJAS, S.; DÍAZ, R. Educación formal, no formal e informal y la innovación: innovar para educar y educar para innovar. **Innovaciones Educativas**, v. 25, p. 77-96, 2023.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 45-92.

MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA.; OLIVEIRA, I. A. de. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.

MONGE, C. Marco teórico (capítulo 1). Factores de personalidad e innovación docente durante un proceso de asesoramiento colaborativo. **Tese de doutorado**. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares, 2018.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MUHR, T. ATLAS.ti: a prototype for the support of text interpretation. **Qualitative Sociology**, New York, v. 14, n. 4, p. 349-371, 1991

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. **Sentidos e contornos da inovação na educação**. Holos, Vol. 2, Ano 32, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301571227_SENTIDOS_E_COTORNOS_DA_INOVACAO_NA_EDUCACAO. Acesso em: 23 dez. 2013.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da Inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortes, 1995. p. 15-29.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SENRA, C.P.; BRAGA, M. Inovação disruptiva: um olhar sobre os ambientes educativos inovadores. **REnCiMa**, v. 10, n.4, p. 101-115, 2019

SILVA, A; CLEMENTE, B. Escolas inovadoras: percepções sobre alunos e professores segundo uma série documental midiática. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, Marabá-PA, v.4, n. 1, p. 25-38, jan.-jun. 2022.

SILVA, J. B. da; OLIVEIRA, R. N. L. de. Inovação educacional escolar: uma análise a partir de um caso intitulado Seminário de Diversidade “Quebrando o Tabu”. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 10, e020016, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1138>. Acesso em: 22 out. 2023.

TARLAU, R.; MOELLER, K. O consenso por filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2020

VELOSO, G. M.; RODRIGUES, H. M. H.; SILVA, M. A.; RAMALHO, M. N. M. O programa de apoio às Inovações Educacionais (PAIE): uma proposta de descentralização da gestão escolar em Minas Gerais. **Linhas Críticas**, v. 10, n. 18, p. 49-66, 2004. <https://doi.org/10.26512/lc.v10i18.3190>. Acesso em: 25 out. 2023.

VEIGA, A. A.; GARCIA, J. A. Práticas inovadoras de currículo na escola barco de Madhyapara – Chalanbeel, Bangladesh. **Olhar de Professor**, v. 20, n. 2, 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68460124012> . Acesso em: 24 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

9

Apêndices

Apêndice A

Perguntas para a entrevista semiestruturada com gestores:

1. O que você entende como inovação educacional?
2. Como a inovação educativa se apresenta na sua escola? Quais práticas você considera inovadoras em sua escola? Como são desenvolvidas?
3. Como você auxilia a comunidade escolar a promover processos de inovação?
4. Quem fez a inscrição no prêmio? Houve a participação da comunidade escolar?
5. Por que a escola se inscreveu no prêmio? O que levou a entender que a escola poderia participar da seleção do prêmio?
6. Após esse prêmio, algo mudou na escola?

Perguntas para a entrevista semiestruturada com professores:

1. O que você entende como inovação educacional?
2. Como a inovação educativa se apresenta na sua escola? Quais práticas você considera inovadoras em sua escola? Como são desenvolvidas?
3. Qual a sua percepção sobre a aprendizagem dos alunos a partir dessas práticas inovadoras?
4. Quem fez a inscrição no prêmio? Houve a participação da comunidade escolar?
5. Por que a escola se inscreveu no prêmio? O que levou a entender que a escola poderia participar da seleção do prêmio?
6. Após esse prêmio, algo mudou na escola?

Apêndice B

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a gestor/a e professor/a do ensino básico,

Você está sendo convidado/a participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada “Inovação educacional: concepções e papéis das equipes gestoras e de docentes de duas escolas inovadoras”, realizada pela pesquisadora Gabriella Portela Barbosa de Oliveira (RG: 216948000, CPF: 149690007-35). Essa é uma pesquisa de mestrado, orientada pela professora Rosália Maria Duarte, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Este estudo irá analisar duas escolas que são inovadoras, localizadas em regiões diferentes do Brasil. A pesquisa pretende entender: por que, na sua opinião, a sua escola é uma escola inovadora?

Você foi escolhido/a por ser integrante da equipe de uma das escolas selecionadas para a pesquisa. Sua participação na pesquisa consiste em uma entrevista *on-line*, previamente agendada em data e horário escolhidos por você. A entrevista tratará sobre a sua visão em relação à inovação educacional, e você pode usar como base para as respostas a sua própria experiência e as atividades que realiza diariamente com seus alunos na escola. Sua participação na pesquisa não é remunerada e pode lhe trazer gastos, pois, como será realizada *on-line*, para participar será preciso que use um equipamento com acesso à internet, microfone, sistema de áudio e *webcam*. A entrevista deve durar em torno de 40 minutos e será preciso que consiga estar em um local reservado, para evitar interferência de sons que atrapalhem o entendimento do que será dito por você e por mim. Como todo contato com você será realizado por WhatsApp ou telefone, me comprometo a não te incomodar em horários impróprios, finais de semana ou feriados.

Os dados obtidos por meio desta entrevista serão confidenciais e seu nome e o nome da sua escola será mantido em total anonimato. Como toda pesquisa envolve riscos, pode haver algum desconforto e irritação de sua parte, devido ao tempo de exposição frente à tela e à câmera, durante a entrevista. Além disso, é possível que perguntas possam gerar desconforto para você. A qualquer momento, você pode desligar sua câmera, se negar a responder qualquer questão e desistir de participar da entrevista. Você também poderá retirar seu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. Para isso, basta entrar em contato com a pesquisadora.

Como responsável pela pesquisa, eu, Gabriella Portela Barbosa de Oliveira, pesquisadora de mestrado do PPGE/PUC-Rio, comprometo-me a garantir o sigilo, a privacidade e a confidencialidade de todos os dados e informações coletados com você antes e depois de sua entrevista. Sempre que divulgar os resultados da pesquisa nos meios acadêmicos e científicos, comprometo-me a nunca identificar os participantes, com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Para os participantes da pesquisa, tão logo os resultados sejam publicados em artigos científicos, anais de congressos e palestras ou *lives*, divulgarei no *site* do Grupo de Pesquisa, Educação e Mídia (Grupem: <https://www.grupem.pro.br/>), para que tenha acesso ao material produzido.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa em disco digital específico ou em nuvem

aos quais apenas eu terei acesso, em pastas com senhas. Decorrido este tempo, os documentos serão avaliados para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Caso você concorde com em participar desta pesquisa, assine sua autorização ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável pela pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da pesquisadora responsável e da orientadora da pesquisa, com quem você poderá tirar suas dúvidas, agora ou a qualquer momento. Segue contato da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio, que tem por atribuição analisar do ponto de vista ético os projetos de pesquisa dos professores, pesquisadores e discentes da universidade, quando solicitada. A câmara pode ser consultada sobre questões éticas relativas à pesquisa.

Contato da pesquisadora responsável:

Gabriella Portela Barbosa de Oliveira, pesquisadora de Mestrado (PPGE/PUC-Rio)

E-mail: gabriellapboliveira@gmail.com

Endereço postal: Faculdades Católicas, Departamento de Educação. Marquês de São Vicente, 225, Gávea – Cep: 22.451-900, Rio de Janeiro-RJ.

Telefone: (21) 99840-3117, (21) 35271815/ 1816/ 1817

Contato da professora orientadora da pesquisa:

Rosália Maria Duarte, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio E-mail: rosalia@puc-rio.br

Telefone: (21) 35271815/ 1816/ 1817

Endereço postal: Faculdades Católicas, Departamento de Educação. Marquês de São Vicente, 225, Gávea – Cep: 22.451-900, Rio de Janeiro-RJ.

Contato da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio:

Rua Marquês de São Vicente 225, Edifício Kennedy, 2º andar – Gávea. Cep: 22.453-900, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (21) 35271618.

AUTORIZAÇÃO DO/DA PARTICIPANTE:

Li e compreendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa “Inovação educacional: concepções e papéis das equipes gestoras e de docentes de duas escolas inovadoras” e concordo em participar.

_____, ____ de _____.
Cidade dia mês ano

Assinatura do(a) entrevistado(a): _____

Nome completo do(a) entrevistado(a): _____

Assinatura da pesquisadora: _____